



Universidade Federal de Santa Catarina
Programa de Pós-Graduação em Engenharia de Produção

Nila Regina Cabral Bonin

**O DESAFIO DE LEVAR O JOVEM DO ENSINO MÉDIO E SUPERIOR A
REFLETIR SOBRE O VALOR DA VIDA EM RELAÇÃO AO SEU
COMPORTAMENTO PELA INFLUÊNCIA DA MÍDIA, ATRAVÉS DO
TRABALHO DESENVOLVIDO PELO GRUPO EMAPA**

Dissertação de Mestrado

FLORIANÓPOLIS

2003

Nila Regina Cabral Bonin

**O DESAFIO DE LEVAR O JOVEM DO ENSINO MÉDIO E SUPERIOR A
REFLETIR SOBRE O VALOR DA VIDA EM RELAÇÃO AO SEU
COMPORTAMENTO PELA INFLUÊNCIA DA MÍDIA, ATRAVÉS DO
TRABALHO DESENVOLVIDO PELO GRUPO EMAPA**

**Dissertação apresentada ao programa de
Pós-Graduação em Engenharia de Produção
da Universidade Federal de Santa Catarina
como requisito parcial para obtenção do
título de Mestre em Engenharia de Produção,
área de concentração Mídia e Conhecimento,
com ênfase em Tecnologia Educacional.**

Orientador: Prof. Francisco Antônio Pereira Fialho, Dr.

Florianópolis, outubro de 2003

Nila Regina Cabral Bonin

**O DESAFIO DE LEVAR O JOVEM DO ENSINO MÉDIO E SUPERIOR
A REFLETIR SOBRE O VALOR DA VIDA EM RELAÇÃO AO SEU
COMPORTAMENTO PELA INFLUÊNCIA DA MÍDIA, ATRAVÉS DO
TRABALHO DESENVOLVIDO PELO GRUPO EMAPA**

Esta dissertação foi julgada e aprovada para a obtenção do título de Mestre em Engenharia de Produção no Programa de Pós-Graduação em Engenharia de Produção – Área de Concentração: Mídia e Conhecimento – ênfase em Tecnologia Educacional da Universidade Federal de Santa Catarina.

Florianópolis, 31 de outubro de 2003.

Prof. Edson Pacheco Paladini, Dr.
Coordenador do Curso de Pós-Graduação
em Engenharia de Produção

Banca examinadora:

Prof. Francisco Antônio Pereira Fialho, Dr.
Orientador

Prof. Luis Fernando Gonçalves de Figueiredo, Dr.

Prof.^a Eliete Auxiliadora A. Ourives, Dr.^a

Agradecimentos

*Agradeço acima de tudo a **Deus** por ter me dado sabedoria para atingir meus objetivos...*

Aos meus familiares pelo apoio e incentivo em especial Meu esposo João, minhas filhas Ana Paula e Thaís.

Meus Pais Arnaldo e Maria Eugênia que sempre estiveram ao meu lado.

Ao meu irmão e amigo Léo, que compartilha comigo alegrias e tristezas.

Em especial ao meu irmão e irmã Moisés e Angélica (in memoriam) que ainda que muito jovens me deixaram na saudade e lembrança enquanto aqui estavam tanto colaboraram neste e em outros trabalhos em prol dos jovens.

Aos verdadeiros amigos que no Emapa conquistei: Rodrigo, Karyn, Ivan, Gabriela, Vanessa, Alessandra, Juliana e Luciano.

Ao Colégio Bom Jesus pelo suporte financeiro.

Ao meu Orientador e Amigo Prof. Francisco Antônio Pereira Fialho que com sua persistência e sabedoria me fez acreditar que tudo é possível...

A banca examinadora pela paciência e compreensão de minhas limitações.

SUMÁRIO

RESUMO	vii
ABSTRACT	viii
1 INTRODUÇÃO	1
1.1 Contextualização do Problema	1
1.2 Objetivos	5
1.2.1 Objetivo geral	5
1.2.2 Objetivos específicos	6
1.3 Procedimentos Metodológicos	6
1.4 Limitações	6
1.5 Estrutura do Trabalho	7
1.6 Glossário:	7
2 DEFINIÇÃO DE QUEM É O JOVEM	8
2.1 Jovem e Mídia	8
2.2 Experiências Vivenciadas com Jovens	10
2.3 Dinâmica: Jovem quem é Você?	11
3 DIÁLOGO SOBRE A EDUCAÇÃO PARA JOVEM	14
3.1 Jovem e Liberdade	14
4 ESTUDO DE CASO: GRUPO EMAPA	20
4.1 Jovem e Emapa	20
4.2 Procedimento-metodológico no Ensino-Aprendizagem	23
4.3 Temas Abordados	24
4.4 Histórico do Emapa	25
4.4.1 Encontro Emapa	28
4.4.2 Preparação do encontro Emapa	32
4.4.3 Movimento Emapa	47
5 RESULTADO E DISCUSSÃO	60

5.1 Avaliação	60
5.2 Depoimentos de alguns jovens que já fizeram o Emapa	61
CONCLUSÃO	71
REFERÊNCIAS	75

RESUMO

BONIN, Nila Regina Cabral. **O desafio de levar o jovem do ensino médio e superior a refletir sobre o valor da vida em relação ao seu comportamento pela influência da mídia, através do trabalho desenvolvido pelo grupo Emapa.** Florianópolis, 2003. 70f. Dissertação (Mestrado em Engenharia de Produção - área de concentração: Mídia e Conhecimento - ênfase em Tecnologia Educacional) - Programa de Pós-Graduação em Engenharia de Produção, UFSC, 2003.

Esta pesquisa é um esforço no sentido de demonstrar a importância de levar o jovem a analisar criticamente as notícias que recebe diariamente no seu entorno, pois um receptor crítico dos meios de comunicação é alguém que não se deixa manipular como pessoa, como consumidor, como cidadão. Os meios de comunicação produzem novos saberes, éticas e estilos de vida, ignorá-los é viver de costas para o espírito do nosso tempo. Há grande influência da mídia no comportamento do jovem. Através da apresentação do trabalho desenvolvido pelo grupo Emapa propomos uma reflexão para que o jovem desta geração adquira consciência do que está fazendo com o que fizeram dele e da atual realidade para qual ele está inserido. Viva baseado em valores humanos necessários para a felicidade plena, podendo assim através do seu comportamento dentro do âmbito escolar, familiar e profissional ajudar outros jovens a descobrir o valor da vida. A pesquisa inicia apresentando a visão da qual o jovem está inserido 'influência da mídia', descreve a realidade da educação informal que o jovem recebe e finaliza descrevendo sobre o trabalho desenvolvido pelo grupo Emapa.

Palavras-chave: jovem; mídia; Emapa.

ABSTRACT

BONIN, Nila Regina Cabral. **The challenge of taking the youth of high school or college to reflect about the value of life with emphasis in his behavior in relation to the influence of media, through the work developed by the Emapa group.** Florianópolis, 2003. 70p. Essay (Production Engineering Mastership – area concentrated: Media and Knowledge – emphasis in Educational Technology) – Postgraduation Program in Production Engineering, UFSC, 2003.

This research is an effort in the way of demonstrating the importance of taking the youth to critically analyze the news daily received in their environment, because a critical receptor of the communication environment is someone who does not let him be manipulated as a person, as a consumer, as a citizen. Communication environments produce new wisdoms, ethics and ways of living, ignore them is to turn our backs to the spirit of our time. There is a big influence of media in the youth behavior. Through the presentation developed by the Emapa group, we propose a reflection for this generation's youth to acquire conscience of what they do with what was made with them and of the actual reality in what they are inserted. Live based in human values necessary to the absolute happiness, being able this way, over their behavior inside the scholar environment, familiar and professional, help other youths to find the value of life. The research begins presenting the sight in which the youth is inserted "media influence", describes the reality of the informal education that the youth receives and ends describing about the work developed by the Emapa group.

Key words: youth; media; Emapa.

1 INTRODUÇÃO

1.1 Contextualização do Problema

Os meios de comunicação constituem-se hoje num dos mais importantes veículos de formação e informação do jovem.

O jovem só se constitui como ser social à medida que interage com seus semelhantes, criando um código comum que lhe permite a comunicação e a organização nos grupos sociais.

“... O fato fundamental de toda cultura é a linguagem: um sistema de símbolos verbais destinado à comunicação inter-humana. Sem comunicação verbal, nenhuma das formas de vida social tipicamente humana poderia ter se desenvolvido...” (SERRÃO e BALEEIRO, 1999).

A comunicação diz respeito à leitura crítica das informações veiculadas pela Mídia. É importante que os jovens se dêem conta do poder formador e deformador dos meios de comunicação.

As ofertas das propagandas, vitrines, prazeres fáceis, trazem frustrações para os jovens. Toda esta carga negativa é somada ao futuro incerto que o mercado de trabalho "neoliberal" apresenta para os jovens atuais. O álcool, o cigarro, as drogas são tentações constantes, causando dependência, doenças e muitos conflitos e sofrimentos pessoais e familiares. O jovem sente-se sem rumo, perdido, abandonado, com sensação de carência, afetividade e rejeição, enquanto que seus familiares já não sabem como ajudar, se estabelecem sérias dificuldades de relacionamentos familiares, onde parece ter criado uma barreira entre pessoas que no fundo são os que mais lhe amam.

Assim o jovem na ansiedade de conquistar tal 'liberdade' que a mídia lhe informou e não sabendo administrar, se afasta dos pais sem se dar conta do quanto ainda precisa deles. Há pais por sua vez que também não interpretando a informação da mídia, e preocupados em não repetir com seus filhos a educação opressora que tiveram com seus pais, acabam fazendo o oposto e realizando uma

educação sem limites. Sem uma escala de valores. Os filhos jovens sem o referencial dos pais crescem sem um projeto de vida. Estes jovens sem dúvidas serão os pais desta nova geração que se inicia fruto da mídia.

Nossos jovens rapidamente deixam de ser crianças e ficam adultos muito cedo ou tarde demais... Se os deixássemos ser jovens durante a sua juventude talvez fossem menos artificiais e, por isso mesmo, mais felizes. O jovem moderno é fabricado pelo marketing, pela mídia...

Não admira, pois, que na televisão, de cada dez propagandas, pelo menos nove mostrem jovens. São eles os consumidores que entendem pouco de economia e são eles que pressionam os pais a gastos que, ou não podem, ou não querem fazer. Assim, as agências de propaganda jogam com o consumimos dos jovens e o coração de manteiga dos pais e mães que gastam até o que não podem para que os filhos tenham o que insistem em Ter.

Transformados em objeto de consumo, os jovens não percebem que, ao pressionar os pais a gastarem para além do orçamento, criam situação difícil para a família, Isso quase sempre redundando em desentendimentos mais sérios porque a falta de renúncia dos jovens, sobretudo os de classe média, cria nos pais o senso de frustração.

Vivemos numa época de mudanças, onde os meios de comunicação são manipulados com o objetivo de algumas vezes criar pseudonecessidades no homem e na sociedade. O poder é um super valor da nossa sociedade, pois muitas vezes para chegar a ele são manipulados direitos humanos. Está se colocando em jogo muitos valores até morais. Observa-se uma quase institucionalização da injustiça, a crise da família virou charme e o prazer do sexo parece não ter limites, porém este tipo de sociedade exige de nós mais clareza em nosso projeto formativo e educativo.

Inicia-se então um conflito de relacionamento entre jovens e pais, envolvendo o desejo de liberdade e punições, a falta de confiança mútua e de diálogo. Essas dificuldades tornam-se mais agudas numa época em que o jovem

anseia por se emancipar dos pais e os pais temem a independência dos filhos e a perda de sua autoridade.

O jovem afasta-se daquilo que até então estava sendo imposto e começa a construir pouco a pouco uma nova visão, uma nova definição de si mesmo.

A partir daí e de experiências vivenciadas e observadas com jovens que cursam ensino médio e superior, através de trabalhos realizados em grupos, depara-se com uma realidade de mudanças bruscas de comportamento em função da faixa etária, valores familiares, etc. Percebe-se com freqüência a influência total da mídia em relação ao comportamento do jovem, conseqüentemente a falta de sentido da vida, a violência, desentendimento de pais e filhos, conflito de gerações, individualismo, poder, influências, desejo de liberdade, vergonha de assumir ou mesmo buscar ajuda nos outros. Ficando assim, o jovem em evidência, por vários períodos de transformações e emoções da sua vida. A partir desta realidade, deseja-se apoiar o jovem, mostrar-lhe algum tipo de caminho (saída), através de uma reflexão. Como disse Sócrates, "... Uma vida sem reflexão não vale a pena ser vivida..." (POWELL, 1986).

É impossível permanecer alheio a tais situações e às mudanças que nos cercam, com este estudo pretende-se analisar, constatar a função que a Mídia vem desempenhando, e principalmente as influências e os conhecimentos que dela recorrem os jovens e tal conhecimento experiencial.

O relacionamento entre as pessoas, hoje, é mediado pelos meios de comunicação. Eles "criam" os fatos e ainda dizem se são bons ou maus. Possuem um indiscutível poder de influência sobre a vida. Diante desse quadro entra a tarefa, sobretudo de educadores, em despertar o senso crítico: como se comportar diante dos meios de comunicação de massa.

... No entanto o objetivo principal dos formadores num todo, deve ser de formar consciência crítica relativa às mensagens que a mídia despeja diariamente em todas as casas, levando os jovens a se situarem diante dos valores que desejam manter para suas vidas... (SERRÃO e BALEEIRO, 1999).

Se vive numa sociedade diferente, e por isso a cultura moderna sofre uma influência decisiva dos meios de comunicação. O que não era assim há três, quatro ou cinco décadas atrás. Nada hoje acontece no mundo sem passar pelos meios de comunicação. Eles têm uma mediação necessária que não precisa ser definitiva e nem determinista, mas é sempre necessária. Então os meios de comunicação hoje exercem um poder na medida em que eles trabalham na possibilidade de construir a realidade. Eles têm essa possibilidade e esta capacidade de criar a realidade e dizer o que existe e o que não existe, e claro, secundariamente, o que é bom ou mau, essa comunicação tem um poder enorme.

A televisão ocupa, atualmente, um lugar de destaque nos lares. Com certeza, a famosa "telinha" tem seu espaço garantido no cotidiano das famílias.

O problema é que enquanto se decide o canal da TV, outro canal muito mais importante para a saúde mental das pessoas, o canal da comunicação familiar, torna-se cada vez mais eficaz.

A moda escraviza muito mais do que liberta. Os jovens não gostam disso, mas é verdade!

... É importante que os formadores chamem atenção para o fato de que o padrão estético imposto pela mídia não corresponde á realidade do nosso povo, sinalizando que o belo varia de época para época e de cultura para cultura... (SERRÃO e BALEEIRO, 1999).

No entanto a partir desta realidade se propõe com esse trabalho oferecer ao jovem uma forma de lhe reabilitar através do Grupo Emapa, e propondo e colocando-o com os pés no chão. Através das dinâmicas, palestras, etc. conscientizando-o de quem realmente ele é e o que realmente quer ser dentro da sociedade atual.

O jovem para se reabilitar é colocado na condição de escolher, querer fazer a opção em buscar ajuda e conseqüentemente ser ajudado.

Assim o Emapa tem importância, pois se fundamenta em uma educação que humaniza e personaliza o homem, visto que o mundo vem atravessando profundas mudanças de valores e crenças, forma diferente de sociabilidade, crises de ideologia, falta de sentido da vida, stress precoce, conflitos familiares e individualismo.

Para isso se faz necessário um grupo como Emapa, que está fundamentado nos princípios educacionais cristãos. Ele pode oferecer uma formação humana, a qual está na arte de conduzir o jovem a certa maturidade, apontando a meta a ser atingida, o caminho a seguir, ou seja, uma educação que humaniza e personaliza o jovem quando este busca um desenvolvimento pleno.

No entanto o Emapa propões levar o jovem a despertar para o conhecimento de si mesmo, do outro e do transcendente, ainda para a vivência dos valores cristãos propiciando-lhe assim, a transformação e construção de um mundo melhor, onde o próprio jovem seja o protagonista, agente na transformação da sociedade, pois é no jovem cristão autêntico que há forças, entusiasmo, alegria, disponibilidade, iniciativas e espírito crítico.

Percebendo que algo precisava ser feito, é que através desta pesquisa e apresentação do trabalho do grupo Emapa pretende-se analisar, constatar a função que a Mídia vem desempenhando na vida dos jovens.

... COMUNICAÇÃO refere-se ao processo pelo qual alguém ou alguma coisa torna-se comum a duas ou mais pessoas, ou seja, é compartilhada. Se você me conta um segredo, nós possuímos o conhecimento desse segredo comum, e você o comunicou a mim. Mas você pode me comunicar, se quiser, muito mais do que apenas um de seus segredos. Você pode me dizer quem é, como posso lhe dizer quem sou... (POWELL, 1986).

1.2 Objetivos

1.2.1 Objetivo geral

Analisar o processo que constitui a importância de se refletir sobre a realidade do qual o jovem está inserido com relação à influência da mídia no seu comportamento e valorização da vida, propondo uma reflexão através da apresentação do trabalho do grupo Emapa.

1.2.2 Objetivos específicos

- Reconhecer e analisar criticamente as mensagens transmitidas pelos meios de comunicação direta ou indiretamente aos jovens.
- Definir os valores e contravalores humanos cultivados atualmente pelos jovens como base para a mudança de comportamento.
- Refletir sobre a problemática atual em que vive o jovem, e ajudá-lo a encontrar o caminho ideal.
- Levantar na mídia as causas que levam os jovens a agir inconseqüentemente.
- Apresentar o grupo Emapa como uma proposta para o jovem refletir sobre seu comportamento e o valor da vida.

1.3 Procedimentos Metodológicos

Esta pesquisa sob o ponto de vista:

- da sua natureza – é pesquisa básica;
- da forma de abordagem – é pesquisa participativa e qualitativa;
- dos procedimentos didáticos: é pesquisa com base em experiências pessoais, vivenciadas em vários grupos.

1.4 Limitações

Não se pretende com essa pesquisa entender o grupo Emapa como uma clínica de recuperação, apesar de muitas vezes ser confundido. Mesmo sendo no aspecto emocional bem explorado. No entanto, o grupo Emapa trabalha 'além de educar' num: viver, experimentar, trocar, ser um referencial para outros jovens, propondo-lhe e não impondo-lhe um novo jeito de ver e ser na vida.

Através dessa pesquisa não se pretende encerrar o assunto, nem tampouco se aprofundar superficialmente em uma única experiência, mas sim mostrar vários caminhos, tendo como embasamento várias experiências vivenciadas com diversos tipos de jovens. Para não ficar só nas reflexões e partir para uma prática real mais justa socialmente que corresponda com as necessidades que o jovem atual deve ter, poderão nortear novas metodologias diante de outras experiências e outros grupos encontrados.

1.5 Estrutura do Trabalho

O trabalho será apresentado em 5 capítulos, incluindo o texto introdutório e a conclusão. O capítulo 2 intitulado como 'Definição de quem é o jovem' aborda a realidade de quem ele é na sociedade na qual o jovem está inserido no contexto que vive; o capítulo 3 'Diálogo sobre a educação para jovem' é uma síntese dos valores que hoje o jovem é induzido pela mídia a cultivar; o capítulo 4 apresenta o estudo de caso do 'Grupo Emapa' num contexto propõe uma necessidade de fazer o jovem refletir sobre seu comportamento e o verdadeiro valor da vida. Ainda neste capítulo se trata da 'Metodologia', ou seja, o que é, como foi formado e como atua o grupo Emapa, ainda para ilustrar apresenta algumas fotos de jovens que já fizeram Emapa ; o capítulo 5 os 'Resultados e Discussões', com o título refletindo sobre as mudanças após encontro do grupo Emapa apresenta ainda os depoimentos dos próprios jovens que já fizeram Emapa. Terminando com uma conclusão e citação das Referências Bibliográficas.

1.6 Glossário:

Emapa: Encontro Marcado Pela Amizade. (p.2).

Pseudonecessidade: Falsa ou suposta necessidade. (p.2).

Institucionalização: Efeito de instituir. (p.2).

Emancipar: Tornar-se independente, libertar-se. (p.3).

2 DEFINIÇÃO DE QUEM É O JOVEM

No período da juventude percebemos transformações e emoções intensas. Esse período é caracterizado por diversas crises: identidade, valores, sociedade, entre outros.

2.1 Jovem e Mídia

A ansiedade de alcançar escolaridade e formação profissional, tem levado o jovem a ingressar prematuramente no mundo adulto, sem o preparo e o acompanhamento adequado, no contexto da escola e da família que por muitas vezes não consegue perceber e responder aos seus reais anseios e necessidades.

A sociedade do conhecimento requer jovem criativo e com a capacidade para criticar construtivamente, pensar, aprender sobre aprender, trabalhar em grupo e conhecer seus próprios potenciais.

Por intermédio dos meios de comunicação de massa originados da nova tecnologia eletrônica, as imagens visuais e sonoras bombardeiam as novas gerações com uma contundência sem precedentes.

A visão de mundo, da história, e do homem está intimamente ligada à visão imposta pelos meios de comunicação.

Quando se trabalha na análise e na questão da ideologia de como se criam as representações sociais, se vê que, na verdade, não se dá voz a todos, e a interpretação dos fatos que vão criar as representações é extremamente direcionada, Isso é, se tem até dados bem presentes, como nos casos das eleições.

A liberdade é o direito mais sagrado que uma pessoa tem. A publicidade e a propaganda fazem com que as pessoas comprem ou escolham livremente? Não. Os meios de comunicação trabalham de maneira diferente. Eles não levam realmente a tomada de consciência, manipulam forças que são semiconscientes.

Eles relacionam os produtos a essas dimensões afetivas; á força sexual, que é clara, ao anseio de liberdade. Isso mostra que a publicidade não tem interesse realmente de fazer com que os jovens escolham livremente, mas quanto mais inconscientemente a escolha, quanto mais ligada a motivos, afetivos, semiconscientes, ligados á sugestão, persuasão quanto menos ela se aprofunda como racional, mais elas funcionam, através da repetição, da continuidade, dos condicionamentos... Estes mecanismos inconscientes ou semiconscientes da repetição fazem com que a pessoa seja levada a comprar ou mesmo mudar de pensamento e ou comportamento. O meio escrito obriga você a refletir e dá essa oportunidade, porque você lê e pode reler. Este é um meio que forma os jovens críticos, muito mais do que a televisão que só apresenta uma coisa atingindo muito mais o afetivo do que o racional. Ele se torna sujeito, na medida em que ele lê e pode falar. A TV atinge o afetivo e impossibilita o jovem de dar o retorno, e até de ter argumentos para refletir, porque de memória, pouca coisa ela guarda, mas o escrito fica registrado.

Assim se observa que o jovem acha que já sabe tudo da vida e não precisa de mais ninguém e constrói uma nova definição de si mesmo. De um lado filhos buscando independência de outro pais temendo a perda de autoridade perante os filhos, o que gera um constante conflito de pais e filhos afetando seus relacionamentos. Sem contar a ausência do diálogo e a falta de confiança mútua gerados pelo desejo de liberdade. Tais dificuldades se tornam ainda maior quando os filhos buscam sua própria emancipação dos pais.

“... O diálogo representa para o amor o que o sangue representa para o corpo...” (POWELL, 1988).

Constata-se em experiências vivenciadas com jovens uma realidade de comportamento alterado radicalmente, muitas vezes em função da faixa etária ou até valores familiares, e outros há uma influência constante da mídia no comportamento do jovem, ainda se percebe a falta de sentido da vida, aumento da violência, o conflito de

gerações, individualismo, poder, influências, desejo de liberdade, o medo de buscar ajuda, permitindo que o jovem não encontre saída (caminho ideal).

Percebe-se hoje que o relacionamento entre os jovens é também mediado pelos meios de comunicação, pois estes possuem um enorme poder de influência.

A prova disso é que nada hoje no mundo acontece sem passar pelos meios de comunicação.

2.2 Experiências Vivenciadas com Jovens

Quando você pede um pouco do jovem ele não dá nada. Quando você pede muito ele dá pouco. Mas quando você exige tudo, ele dá tudo!

Nossos jovens nem percebem que são programados pelos donos do poder, do dinheiro...

Expostos a revistas ousadas nas bancas de suas cidades, a anúncios de filmes pornográficos, á conversas nada limpas de jovens que nem sequer os respeitam e de adultos ainda menos prudentes, colocados diante de desafios maiores do que suas cabeças, muitos sacudam a namoros e carícias precoces que terminam em feridas prematuras, mas que costumam durar toda uma vida.

Quem trabalha com eles sabe que milhares de jovens carregam o peso de alguma carência mais pesada e de um relacionamento errado com a pessoa errada, na hora errada.

A fome na Etiópia, as guerras os sensibiliza, mas tudo isso é menos importante para ele ou ela do que sentir-se parte da comunidade jovem do mundo. Como a grande imprensa capitaliza nos veículos certos, a fim de vender mais e melhor, o que acontece é que os jovens são quase que forçados a aderir aos modismos.

... O que os jovens precisam aprender é que a religião pode crer em verdades até na mesma coisa, mas à medida que amadurecemos não podemos crer do mesmo jeito. Ou amadurecemos nossa reflexão e a acrescentamos dados importantes ou nossa fé permanece infantil a vida toda. A perda da fé pode ser o começo da fé madura e sensata. A gente só

procura algo quando sabe que este algo existe. Os jovens podem ser desinformados, mas não são ignorantes. Se arrebentar a guerra, não vai haver diferença entre socialismo e capitalismo. Os foguetes e vigias não têm ideologia. Matam em qualquer país. Só os velhos não viram isso. Ou finge não ser importante... (PE. ZEZINHO, 1996).

Os meios de comunicação, que no sistema brasileiro estão a serviço do capital, sobretudo nesses tempos de crise econômica, descobriram que os homens não compram, mas sim os jovens, pois esses são os menos esclarecidos sobre economia.

A propaganda está brincando com a geração futura. Será uma geração que gastará mais do que tem. E isso não é bom para país nenhum.

Desta forma tudo indica que a geração que sobreviver nos próximos tempos tenderá a uma avançadíssima tecnologia. Os jovens, estudarão em universidades indo poucas vezes á aula, pois farão seus exercícios através do vídeo, e conectarão os seus quartos com satélites, de onde verão professores dando aulas em outros países.

Os filhos dos jovens de agora serão muito mais informados, mas viverão num planeta muito mais controlado por grupos de poder. Terão certas liberdades, mas serão menos livres do que seus pais.

2.3 Dinâmica: Jovem quem é Você?

O homem é limitado. É preciso reconhecer e aceitar os próprios limites, tenta-se descobrir os valores que se tem e que lhe faz crescer.

Construir-se fazendo desenvolver-se as qualidades, em benefício próprio e dos outros... Para isso, o que é necessário?...

É importante conhecer-me para ser Eu mesmo e fazer-me conhecido como sou. Somos nós mesmos quando alguém nos descobre, lê no nosso interior a nossa verdadeira identidade.

Proposta 1 - Pense:

- Quem sou eu?
- Quem é o outro?

- Qual o meu papel na sociedade?
- De onde vim? Para onde vou?
- Quem é Deus para mim?
- O que eu posso fazer concretamente?
- Sou presença amiga?

Proposta 2 - Escreva:

- duas qualidades;
- duas necessidades;
- dois defeitos;
- dois sonhos;
- duas dúvidas;
- dois dons;
- os nomes de dois grandes amigos(as).

Contemple-se na realidade de seu ser a VIDA.... HOJE, AGORA.

Entre em si mesmo. Veja-se na verdade SEM MÁSCARAS.

Tente contemplar seus pais, na sua realidade, como são, ou imagina que eles deveriam ser; Você nasceu de uma união, boa ou ruim, no entanto você não escolheu, porém um dia irá ter que escolher a sua, será que você será mais sábio que seus pais e escolherá certo, ou repetirá os mesmos erros que hoje você condena seus pais.

Tente sentir e descobrir o que e para que precisa e se precisa mudar alguma coisa em seu comportamento, você é você ou é mais um produto da mídia?

Olhe quanta beleza existe em Você, seu corpo, sua mente tudo é perfeito em você.

Você é originalmente perfeito, porém muitas vezes se deixa levar por comportamento alheios, por isso, seja você, você pode, você é capaz, acredite, viva as coisas simples que você tem, aproveite-as antes que você perca até elas, pois o tempo passa e não volta, observe quem são os adultos frustrados, são pessoas

como você, porém passaram a vida procurando encontrar a felicidade em alguém em algum lugar, esqueceram de procurar dentro de si mesmo, "...é ninguém nos faz feliz, mas nós é que nos tornamos felizes junto com alguém..."

Veja-se: HOJE, AGORA

Imagine-se agora projetado para o futuro: O que você vai ser, construir daqui a um ano, dois, dez, vinte anos? Como será?

Somente você quem hoje escolhe o caminho a percorrer.

Imagine-se já idoso. O que você verá se olhar para traz? Construiu-se com pessoa, constitui uma família? Como serão seus filhos, a partir do seu exemplo? Qual herança que você quer deixar até a sua próxima geração?

Seja Feliz, pois foi por isso que viemos a esse mundo, tente, não desista e lembre-se "...Você é infinitamente melhor do que imagina!..." (Daniel Godri, Curitiba, 1999).

Proposta 3 - Comprove:

Descreva num papel tudo que você deseja ser e fazer daqui a 10, 20, 30 anos, relacione com o que você está fazendo hoje de concreto para chegar atingir seus objetivos futuro(sonho)

Dinâmica elaborada pela Prof.^a Nila

... Na sociedade atual, temos dado grande ênfase á autenticidade. Falamos de colocar máscaras sobre a face de nosso <verdadeiro> eu e de representar papéis que disfarçam nossa pessoa real. A implicação disso é que, em algum lugar, dentro de você e dentro de mim, está escondido o nosso eu real... (POWELL, 1986).

... Precisamos aprender a nos considerar com compreensão. Preciso aprender a gostar de ser eu mesmo. Não gostaria de ser ninguém mais. Gostaria de ser só eu mesmo.
Uma compreensão profunda de si mesmo e um esforço sério para alcançar o verdadeiro amor ao eu é o começo de todo crescimento e felicidade..." (POWELL, 1988).

3 DIÁLOGO SOBRE A EDUCAÇÃO PARA JOVEM

“... Psicólogos e psicanalistas, educadores e sociólogos, não param de analisar o mundo dos jovens, de modo que eles viraram campo de pesquisa. Mas esta agitação toda nunca chega a modificar o comportamento existencial deles.

Contudo, é através dos jovens que podemos nos salvar. Porque eles acreditam ainda na força da fé e na civilização do amor; enquanto nós já deixamos de acreditar e amar...”. (VIRGÍLIO, 2002).

3.1 Jovem e Liberdade

“...O comportamento do ser humano pleno é sempre imprevisível, simplesmente porque é livre...” (POWELL, 1986).

O processo de interação humana exige de cada participante um determinado desempenho, o qual variará em função de suas necessidades motivacionais, sentimentos, crenças e valores, normas interiorizadas, atitudes, habilidades específicas e capacidade de julgamento realístico.

Por conseguinte, personalidade, grupo e contexto não podem ser ignorados na apreciação do papel desempenhado por membros de um grupo, em diversas circunstâncias.

... Sem dúvida, não somos inteiramente livres. Recebemos uma programação na infância que limita nossa liberdade. Além disso, repetimos nossos hábitos há muito tempo e com muito empenho. Estes também diminuem nossa liberdade de escolha; às vezes, apenas a velha inércia humana nos domina. Concordo com a afirmação de São Paulo: “Vejo o que é certo, e pretendo praticá-lo, mas faço exatamente o contrário. Existe uma outra lei lutando dentro de mim”... (POWELL, 1993).

O jovem moderno é fabricado pelo marketing, pela mídia. Tal afirmação se dá quando nos deparamos atualmente com nossos jovens ainda que muito cedo deixando de ser crianças ficando adultos rápido demais ou não. Talvez seja um dentre tantos os motivos da falta de felicidade, poderíamos os ter deixado durante a juventude ser jovem por mais tempo.

Entre muitas frustrações os jovens são influenciados através das propagandas ofertadas pela mídia como prazeres fáceis, as drogas são cargas negativas e sofrimentos certo que o mercado de trabalho neoliberal oferece aos nossos jovens, causando uma sensação de carência, abandono que conseqüentemente seus familiares já não sabem mais o que fazer.

A mídia mostra uma liberdade sem responsabilidade o qual o jovem sempre sonhou conquistar e conquistando se afasta dos pais sem perceber o quanto ainda precisa deles para viver. Alguns pais não querendo repetir erros dos seus pais que consideravam uma educação opressora acabam dando uma educação sem limites, ainda sem uma escala de valores os pais acabam permitindo que os filhos jovens sem o referencial dos pais cresçam sem um projeto de vida. Sem dúvida estes jovens serão os pais desta nova geração que se inicia fruto da mídia.

... Nossos segredos nos deixam doentes. Quanto mais nos doarmos, com liberdade, e mais recebermos, com gratidão, mais saudáveis nos tornaremos... (POWELL, 1993).

É importante que os jovens se dêem conta do poder formador e deformador dos meios de comunicação, comunicação essa que diz respeito à leitura crítica das informações veiculadas pela Mídia. Pois o jovem pode se constituir como ser social a partir que se interage com seus semelhantes, criando um código comum que permite a comunicação e a organização em grupos sociais.

Os jovens são transformados em objeto de consumo, porém nem percebem. Pressionam os pais a gastarem além do permitido, observem que a cada dez propagandas na televisão, no mínimo nove mostram jovens. Mesmo sendo eles os consumidores que entendem pouco de economia e pressionam os pais a gastos que, ou não podem, ou não querem fazer. Desta forma as agências de propaganda jogam os filhos contra os pais (consumismo dos jovens e o coração de manteiga dos pais e mães que gastam até o que não podem para que os filhos tenham o que insistem em Ter).

A mídia tem um super poder em nossa sociedade, e na maioria das vezes para se chegar a esse poder são manipulados os direitos humanos. Os meios de

comunicação são manipulados com o objetivo de algumas vezes criar pseudonecessidades no homem e na sociedade.

O assustador é que se coloca em jogo até os valores morais. Observa-se uma quase institucionalização da injustiça, a crise da família virou charme e o prazer do sexo parece não ter limites. Isso tudo exige de nós mais clareza em nosso projeto educativo ao jovem.

A questão é que com a programação que a mídia determina devemos assistir, não é possível relaxar. Os índices de violência verbal e não verbal vinculados por minuto em um programa infantil por exemplo, são inacreditáveis.

Sabemos através de muitos trabalhos e pesquisas que a TV certamente influencia não só crianças mas demais aos jovens. Sim, a mídia diz o que é bom, não só em termos de bens materiais, mas de uma forma mais sutil e por isto mesmo mais perigosa, determina também o comportamento social, político e religioso que o jovem deve ter. O problema é que enquanto se decide o canal da TV, outro canal muito mais importante para a saúde mental das pessoas, o canal da comunicação familiar, vai ficando cada vez mais eficaz.

Ao estudar a patologia da família, sabemos que a relação de comunicação, isto é, quanto e de que forma as pessoas partilham seus sentimentos, preocupações, idéias e projetos, é o melhor termômetro das relações familiares, imprescindível ao bem-estar humano. É possível perceber as relações familiares através do modo de comunicação verbal e não verbal existente entre os membros deste grupo. Não é por acaso que as doenças mentais se expressam pelas dificuldades de comunicação entre o grupo familiar e entre este e os outros grupos sociais.

... Aprendemos mais através do que vemos, não do que escutamos. Se observarmos nossos pais se preocupando, aprendemos a nos preocupar. Se os escutamos brigando por causa de dinheiro, aprendemos que este é essencial á felicidade. Se percebemos por suas palavras, por sua linguagem corporal e expressão facial uma super-dependência das outras pessoas, concluímos que estas podem nos fazer felizes... (POWELL, 1993).

Também sabemos que é no momento das refeições que muitas famílias se reúnem para conversar, tomar decisões importantes (isto é assim desde os tempos primitivos) ou simplesmente contar como foi o seu dia. Nesta hora entra a TV, e é comum que, então, não se possa falar para poder ouvir melhor o som do idolatrado aparelho! Acreditamos que este seja um sério problema de comunicação, representando uma dificuldade mais profunda que certamente existe na relação familiar.

“... Escutar é uma busca para encontrar o tesouro da pessoa verdadeira, que se revela verbalmente e não-verbalmente...” (POWELL, 1988).

Outro ponto fundamental nesta reflexão é saber se existe, no grupo familiar, algum nível de discussão sobre os programas assistidos, seja ele dirigido ao público jovem ou a outro público. Teria-se que fazer ou não esta discussão é o que produz a diferença entre um comportamento alienante e um comportamento crítico, podendo ser, inclusive, um momento de agradável conversa entre as pessoas da família. Arriscado-nos a sugerir que se faça este exercício, permitindo que todos, e principalmente os jovens, que estão formando a opinião sobre o mundo que os cerca, possam falar livremente sobre sua compreensão do que estão vendo e como percebem determinados programas. Neste momento, surgirão, certamente, questões éticas e a família terá oportunidade de conhecer-se um pouco melhor.

... É evidente que as relações sociais possibilitadas por um outro modelo e que são impostas ao indivíduo em desenvolvimento, são radicalmente distintas. Desde o núcleo primário – a família – até o grupo de iguais, as possibilidades educativas que tradicionalmente ofereceram os grupos de referência, na sociedade humana, viram-se seriamente afetadas. Os adultos significativos, diferentes dos pais, os ‘mentores’ da sociedade grega ou romana, que guiavam a formação intelectual e moral da criança e tornavam possível sua conversão em adulto, são figuras pouco menos que inexistentes em nossa sociedade ocidental, como o são a figura dos jovens como modelo para os menores...” (COLL e MARCHESI, 1996).

Enfim, pode-se afirmar que se uma família substitui o salutar hábito de conversar descontraidamente, trocar idéias, propiciar apoio mútuo, pelo programa da TV, outros problemas de relações sociais estão emergindo, ou já emergiram, e

estão sendo encobertos por um "acordo" informal, onde todos ouvem o que vem de fora e não o que brota de dentro do grupo familiar.

É uma pena, pois as conversas que tivemos e as risadas que deixamos de dar para não perder a novela, não tem replay!

“... Todos os problemas psicológicos, são sintomas da frustração desta necessidade humana básica - a necessidade de um sentimento de valor pessoal...” (POWELL, 1988).

Uma das notícias que mais depressa ganha corpo e se espalha é a da moda jovem.

Presta-se atenção naquilo que lhes interessa. E para um jovem interessa estar por dentro da comunidade jovem em primeiro lugar e, depois das outras comunidades.

A grande verdade é que, numa sociedade de consumo, os jovens acabam sem poder escolher.

Os modismos em roupa, música, dança e diversões são de tal maneira dirigidos, que o jovem que não aderir se sente marginalizado. E se há uma coisa que dói na juventude é sentir-se fora de alguma coisa importante.

A moda escraviza muito mais do que liberta. Os jovens não gostam disso, mas é verdade!

“... Está na moda perguntar: Quem sou eu? Não há um ‘eu verdadeiro’ dentro de mim. Eu sou aquilo com que estou comprometido. (POWELL, 1986).

Diante de toda esta realidade, percebe-se uma certa preocupação, frente a este tipo de sociedade que exige de nós, mais clareza em nosso projeto educativo. Após clarear tal projeto que se defende e, dentro deste, precisa-se apontar qual é o lugar do projeto educativo para jovem.

A maneira de lidar com diferenças individuais cria um certo clima entre as pessoas e tem forte influência sobre toda a vida em grupo, principalmente nos processos de comunicação, no relacionamento interpessoal, no comportamento organizacional e na produtividade.

... Uma auto-estima verdadeira e realista é o elemento básico na saúde de qualquer personalidade. As pessoas agem e relacionam-se com outras de acordo com os pensamentos e sentimentos que tem a seu respeito... (POWELL, 1988).

... Nem sempre a comunicação é fácil. Infelizmente, a maioria das pessoas colocam máscaras, veste a fantasia e os textos decorados, os quais a maioria não são nossos, são, no geral, nossa forma de nos adaptar á realidade. São barreiras ao diálogo honesto... (POWELL, 1993).

Se as diferenças são aceitas e tratadas em aberto, a comunicação flui fácil, em dupla direção, os jovens ouvem uns aos outros, falam o que pensam e sentem, e têm possibilidades de dar e receber feedback. Se as diferenças são negadas e suprimidas, a comunicação torna-se falha, incompleta, insuficiente, com bloqueios e barreiras, distorções e 'fococas'. Os jovens não falam o que gostariam de falar, nem ouvem aos outros, só captam o que reforça sua imagem dos outros e da situação.

Hoje o maior veículo de informação e formação dos jovens são os meios de comunicação. É necessário que se clareie que nesta constante evolução é preciso haver um constante diálogo.

... As reações sociais são também diferentes. Quando algumas pessoas se sentem feridas, preferem ficar sozinhas, enquanto outras, instintivamente, procuram alguém a quem possam descrever sua dor... (POWELL, 1988).

... Escutar, no diálogo, é prestar mais atenção aos significados do que ás palavras. É ouvir mais com o coração do que com a cabeça. O diálogo em si é mais uma viagem do coração do que da cabeça... (POWELL, 1988).

4 ESTUDO DE CASO: GRUPO EMAPA

O grupo Emapa fundamenta-se em uma educação que humaniza e personaliza o homem, visto que o mundo vem atravessando profundas mudanças de valores e crenças, forma diferente de sociabilidade, crises de ideologia, falta de sentido da vida, stress precoce, conflitos familiares e individualismo.

4.1 Jovem e Emapa

Esta pesquisa visa apresentar o grupo Emapa como um, entre muitos outros grupos por aí que leva o jovem a refletir sobre a importância de analisar criticamente as notícias que recebe diariamente no seu entorno. Ou seja, receber criticamente os meios de comunicação, pois um receptor crítico dos meios de comunicação é alguém que não se deixa manipular como pessoa, como consumidor, como cidadão. Os meios de comunicação produzem novos saberes, éticas e estilos de vida. Ignorá-los é viver de costas para o espírito do nosso tempo.

O jovem, como membro desse grupo, é levado a estudar também seu próprio papel, é o gerente de qualquer nível que lidera, e não apenas chefia, um grupo de jovens um de seus papéis é conduzir jovens e esta é uma função educativa.

... Coragem, inteligência, trabalho árduo e inspiração são características indispensáveis para líderes, por isso que os jovens atingem o topo em imaginação e energia, de modo que uma equipe jovem leva muitas vantagens na realização de eventos... (ADAIR, 1989).

A experiência presente é o ponto de partida para a aprendizagem, uma vez que é comum a todos os membros do grupo. A experiência presente é direta, pessoal, imediata, compartilhada pelos membros do grupo, podendo ser comparada, apreciada e avaliada, como base para conceitos e conclusões pessoais e grupais a serem elaborados.

O Emapa enquanto atividade engloba a necessidade de oportunizar uma complementação á formação do jovem de acordo com os princípios éticos, políticos, orientando de forma participativa através de metodologias e técnicas que venham a incentivar a capacidade de desenvolvimento no jovem, o comportamento, influência, a identidade, a vida, cidadania e integração etc. com a família e a sociedade.

O Emapa objetiva que o jovem seja capaz de descobrir novos caminhos, possa trocar experiências, para compreender a realidade da qual está inserido dentro de um contexto, a fim de oportunizar a transformação das suas próprias perspectivas de vida e de nossa atual sociedade. Deverá ter um caráter libertador, que permita ao jovem a expressão de questões pessoais e conduza a autonomia, abrindo espaço para novos questionamentos, quebrando preconceitos e impedindo que os rótulos, as influências sejam permanentes e os papéis fixos.

O Emapa norteia-se por um conjunto de atividades que visam desenvolver a dimensão existencial não só dos jovens, mas indiretamente dos pais, professores etc. dentro de uma sociedade globalizada, pois o Emapa visa o despertar para a os verdadeiros valores da vida, reflexão principal de seu comportamento em relação à mídia. Ainda norteia-se, pelos princípios cristãos, educacionais, buscando acolher o jovem e proporcionar-lhe o encontro consigo mesmo, com o outro e com o transcendente.

Tendo em vista que a aprendizagem é um processo de mudança, que tem como resultado de experiências praticadas da qual existe possibilidade ou não de mudança de comportamento. Por isso vale lembrar que todos podem desenvolver dinâmicas permanente de aprendizagem e mudança.

... Claro que todo crescimento requer mudança, e mudança significa ficar livre de tudo o que me aprisiona. Temos que começar com honestidade total ou nunca saberemos a verdade. E sem a verdade não há crescimento nem alegria... (POWELL, 1993).

... Os fracassos são apenas experiências de aprendizagem. O único fracasso verdadeiro é aquele com o qual nada se aprende..." (POWELL, 1993).

De acordo com cada atividade, disponibiliza-se profissionais específicos os quais sistematizam a aprendizagem e construção do conhecimento através de

dinâmicas, palestras, seminários, debate, momentos de reflexão e relaxamento com ênfase na interiorização dando oportunidade aos jovens, de compreenderem sua realidade numa totalidade dentro de um contexto educacional.

... A construção de um vínculo afetivo com o grupo não significa uma relação permissiva em que tudo seja possível e todos os desejos individuais, atendidos. Os papéis e níveis de responsabilidade dos organizadores e dos participantes devem permanecer bem definidos. Os limites situam as possibilidades e impossibilidades de determinadas experiências, até onde cada um pode e deve ir. Aos organizadores compete a colocação dos limites que vão permitir a formação do grupo e a preservação de um clima de respeito e confiança. Isto favorece o estabelecimento de uma comunicação em que todos podem expressar seus sentimentos e opiniões com liberdade... (COLL, e MARCHESI, 1996).

O Emapa têm como meta problematizar temas através de análise concisas, que permitam aos jovens uma reflexão sobre seu comportamento em relação principalmente à mídia num contexto geral.

No entanto a forma como se reabilita os jovens através do Grupo Emapa, é propondo-lhe e colocando-o com os pés no chão, através das dinâmicas e palestras conscientizando-o de quem ele realmente é, e o que realmente quer ser dentro da sociedade atual.

O jovem para se reabilitar é colocado na condição de escolher, querer fazer a opção em buscar ajuda ou ser ajudado.

... Ninguém procura ajuda se não estiver pretendendo algum tipo de mudança em sua vida. Nenhum processo de ajuda terá sido efetivo se sairmos como entramos: do mesmo tamanho, sem que tenha havido crescimento-seja físico, emocional, profissional, intelectual, espiritual... (CLARA e MIRANDA, 1999).

A primeira etapa, de atividade ou vivência, pode ser percebida e sentida pelo jovem de forma favorável ou desfavorável, em função do conjunto de fatores internos e externos atuantes na situação *aqui-e-agora*. Assim, um jovem pode sentir e considerar sua participação nas atividades do grupo Emapa, como uma oportunidade de crescimento pessoal, como desafio a sua capacidade de enfrentar e superar obstáculos. Esta percepção positiva estimulará seu interesse, levando-o a

envolver-se plenamente na atividade, vivenciando intensamente sua participação e interação com os demais membros do grupo.

“... Posso até estar apagado, mas fui feito para brilhar...” (GODRI, 1999).

Aprender vivendo os conceitos, e não apenas ouvindo ou lendo informações a respeito, pode significar mudança marcante nos processos cognitivos e emocionais; treinando, principalmente neste período da juventude.

“... Fizera-me ver que o verdadeiro sucesso, não está em ‘TER’, nem em ‘FAZER’, mas simplesmente no ‘SER’. O que somos é o que realmente importa...” (GODRI, 1999).

Essas capacidades reforçam os sentimentos de segurança psicológica, a autoconfiança do treinando, possibilitando a auto descoberta e o exercício de sua autenticidade como pessoa, para atingir maior competência pessoal e interpessoal.

4.2 Procedimento-metodológico no Ensino-Aprendizagem

O procedimento metodológico refere-se a "como" será desenvolvido o processo de ensino-aprendizagem, o qual engloba as orientações dadas pelo orientador do grupo para que atinjam ao máximo o objetivo e a meta dos conteúdos propostos.

Conduzir o jovem à sua maturidade, apresentando-lhe caminhos e metas, despertando no jovem os sentimentos melhores que por sua vez possam dar um sentido mais pleno ao seu viver.

Há também a importância da informação e até se possível à participação dos pais ou responsáveis, dos trabalhos realizados com seus filhos. Oportunizar a estes que expressem suas opiniões e expectativas em relação ao projeto acerca das necessidades da família e dos jovens, preservando o sigilo pessoal de cada grupo.

É usual e enganoso pensar nos membros do grupo desempenhando apenas duas funções distintas: liderança e participação simplesmente. O jovem para se reabilitar precisa ser colocado na condição de escolher, querer fazer a opção em buscar ajuda e ser ajudado.

Pretende-se deixar aflorar os sentimentos e as opiniões dos participantes, utilizando diferentes linguagens e técnicas como: música, expressão corporal, desenho, pintura, debate, colagem, poesia, dramatizações entre outros, para a descoberta e a expressão destes sentimentos e opiniões de forma criativa e prazerosa.

A metodologia está inteiramente ligada a uma ação pastoral, ou seja, ela dar-se-á através de um ou dois encontros anuais, que buscará desenvolver a conscientização ligando a realidade atual e conduzindo o jovem à aprendizagem e construção de seu próprio conhecimento levando-o assim a possibilidade de algumas mudanças de atitudes. Mostrando-lhe através das dinâmicas vivenciadas os variados caminhos a escolher.

Posteriormente vão ser programados outros mini encontros até com outros grupos, visando maior integração dos grupos, bem como visitas a instituições carentes e outros.

A apropriação de aprendizagem e construção de conhecimentos dar-se-á também por meio de identificação e símbolos. Principalmente quando se tem claro que o símbolo para os jovens num geral é sinal concreto que não se esquece e que muitas vezes se identifica.

4.3 Temas Abordados

Os temas trabalhados nos encontros são assuntos que dizem respeito à vida dos jovens, suas necessidades, ansiedades, perspectivas e medos numa convivência afetivo e atividades complementares.

O homem e seus Valores (Mídia).

Comunicação consigo mesmo, com os outros e com Transcendente.

Quem sou eu? (Auto-estima).

Como vejo o outro? (Entendendo as diferenças).

Em busca de amizade (Valores).

Drogas! Quando começa?

Sexualidade Humana (Valores).

Relacionamento familiar (Diálogo).

Relacionamento profissional (Cultura).

Religiosidade na vida dos jovens – Espiritualidade (Valores).

Vocação Vivida (Influências).

Emoção & Razão.

Liderança – O que e como é Ser líder hoje? (Motivação).

Que sociedade queremos (sonhamos) e que sociedade estamos construindo?

4.4 Histórico do Emapa

A denominação deste nome como "EMAPA" é utilizada para definir o núcleo comum de conhecimentos necessários para os jovens, como um referencial, uma espécie de identidade, fator importante e de muitos significados nesta faixa etária. Eis então alguns dados especificamente sobre o Emapa propriamente dito.

EMAPA que significa 'Encontro **MA**rcado **PE**la **AM**izade', nasceu em 28 de maio de 1993, a partir da observação do comportamento dos jovens na sociedade como escola, família, etc.

Teve a ajuda dos grupos EMEC (Encontro Municipal de Estudantes Cristão) e DEACO (Deus Amor e Compreensão) todos com uma metodologia bem parecida, sendo estes os responsáveis pelo auxílio na aplicação da metodologia no Emapa. Contou ainda com a colaboração de voluntários como jovens, casais, padres, colégios, religiosos, leigos, etc.

O Emapa foi idealizado pela professora Nila Regina Cabral Bonin com o apoio de seu esposo João Almir Bonin.

Com o principal objetivo de ver o próprio jovem resgatando o valor da vida e buscando mudanças no seu comportamento.

'Emapa' Encontro **Marcado Pela Amizade**, ocorre em uma sede locada antecipadamente chamada 'Casa de Encontros' e acontece duas vezes ao ano. Já o movimento Emapa acontece mensalmente na pousada do casal fundador em São José dos Pinhais.

A saída para o encontro ocorre numa Sexta-feira 18h com retorno no Domingo às 19h.

O evento tem como responsáveis e coordenadores o casal: Nila Regina Cabral Bonin e João Almir Bonin com uma equipe auxiliar administrativa que auxilia na organização geral.

Conta ainda com a colaboração espontânea de voluntários como pais, professores, diversos profissionais de várias áreas, porém a maioria são jovens que já participam deste tipo de encontro, ou algo parecido, convidados que aceitam fazer um trabalho espontâneo de doação e entrega.

O principal objetivo é ofertar condições ao jovem de optar por uma formação humana/cristã. Despertando-o para um compromisso de ser o próprio agente transformador da sociedade, visando participar na construção de um mundo mais fraterno e irmão.

O 'EMAPA' é ofertado para todo tipo de jovem, porém para um bom aproveitamento do encontro sugere-se que a idade apropriada seja para jovens acima de quinze anos, com certa maturidade e com muito interesse em participar.

O convite é feito por jovens que já fizeram o encontro com uma breve divulgação a aqueles que buscam informações e demonstram interesse de participação.

Há um breve esclarecimento sobre o encontro pela pessoa que convida e entrega da ficha. Com o preenchimento das duas fichas, uma pelo jovem candidato a fazer o encontro, outra pelos seus pais, com a **devolução imediata** das fichas para uma avaliação das respostas. Após análise das fichas faz-se uma seleção de candidatos, a qual é feita por uma equipe especializada, da seguinte maneira: primeiro se observa quem indicou, logo em seguida o grau das respostas, ou seja,

por quê ele esta preenchendo esta ficha?...Qual suas expectativas com o encontro?... etc., enfim o Emapa enquanto equipe tem como objetivo levar para o encontro jovens que estejam buscando ao a mais para vida. Posteriormente haverá convocação dos pais dos selecionados para uma **reunião de pais**. A participação efetiva do jovem candidato a fazer o encontro dar-se-á somente após a presença dos seus pais na reunião; caso contrário, o jovem, cujos pais não se fizeram presentes nesta reunião perderá o direito de participação no evento. Lembrando que as vagas são limitadas para "50 jovens".

A continuidade deste encontro de três dias dar-se-á com um movimento após o encontro, o qual denominamos 'Movimento Emapa' o qual é realizado uma ou mais vezes ao mês onde se considera a forma oportuna de cultivar concretamente os objetivos propostos no encontro, através do "TAC" (Trabalho Apostólico Concreto) em instituições de caridade, momento de reflexão em grupo, acampamento, organização de eventos auxiliando outros grupos, etc.

Durante todo encontro como também o movimento é realizado uma avaliação, através de rápidas reuniões, reencontros e principalmente da observação quanto à mudança de atitude tanto pessoal como familiar, ou mesmo profissional no que se refere ao crescimento humano com uma aprendizagem contínua, construindo assim um novo conhecimento.

O Emapa faz parte da formação humana no sentido de motivar o jovem a aprendizagem quanto, lhe mostrar os diversos tipos de comportamentos e a possibilidade de mudança dos mesmos se assim desejar.

Uma característica do Emapa é que se **propõe** e não se **impõe**.

Tendo em vista que a aprendizagem é um processo de mudança, que tem como resultado as experiências praticadas da qual existe possibilidade ou não de mudança de comportamento. Por isso vale lembrar que todos podem desenvolver dinâmicas permanente de aprendizagem. Tal movimento, norteia-se pelos princípios cristãos e busca acolher o jovem e proporcionar-lhe o encontro deste com ele mesmo, com o outro e com o transcendente.

É disponibilizado profissionais específicos (médicos, psicólogos, professores, pedagogos, leigos com experiências nos temas abordados, enfim vários), porém todos bem informados do que o grupo tem como objetivo principal, seguindo assim uma linha reta de palestra que tem um fim específico, mesmo cada palestrante abordando temas diferentes, mas com um único fim mostrar ao jovem a realidade que todos vivem e proporcionando-o a fazer uma auto-reflexão sobre 'ele com ele mesmo', os quais sistematizam a aprendizagem na construção do conhecimento através de palestras, dinâmicas, seminários, debates, momentos de reflexão e relaxamento com ênfase na reflexão interiorizada, dando oportunidade aos jovens de compreenderem sua realidade.

Diante desta realidade de conflito de gerações de pais & filhos, violência, falsas amizades e a descrença quase total dos jovens, queremos através desta dissertação divulgar o trabalho iniciado, apesar de muitos desafios e buscar sugestões para melhora do evento e na dúvida mais explicações aos interessados.

4.4.1 Encontro Emapa

O Emapa tem como Plano de orientação e de aprendizagem e construção do conhecimento que tem como meta problematizar temas através de análise concisas, que permitam aos jovens uma reflexão sobre os caminhos a escolher.

Muitos detalhes sobre o Encontro Emapa não são disponibilizados, ou seja, são sigilosos, pois nesta fase da vida, como em outras toda surpresa feita secretamente e com Amor é sempre mais atraente e significativa, não excluindo a possibilidade de qualquer pessoa ser observadora desejando somente por curiosidade ou mesmo conhecer a metodologia do encontro. Motivo pelo qual os jovens que já fizeram não costumam muito falar sobre 'como é o Emapa', mas sim dizer as pessoas que Emapa não se fala se experimenta, se vive um momento diferente na vida!

O tipo de jovem desejado no Emapa, é aquele que se caracteriza como ser cristão. Através de trabalhos realizados em grupos, depara-se com uma realidade de

mudanças bruscas de comportamento em função da faixa etária, valores familiares, etc. Percebe-se com frequência a falta de sentido da vida, a violência, desentendimento de pais e filhos, conflito de gerações, individualismo, poder, influências, desejo de liberdade, vergonha de assumir ou mesmo buscar ajuda em Deus ou em outros. Ficando assim, o jovem em evidência, por vários períodos de transformações e emoções da sua vida. A partir desta realidade, deseja-se apoiar o jovem, ensinar-lhe o caminho na experiência compartilhada juntos.

Através do Emapa queremos oferecer aos jovens uma formação humana, levando-os a despertar para a busca de si mesmo, do outro e do transcendente, propiciando-lhe assim, a transformar e construir um mundo melhor, onde o próprio jovem seja o protagonista, agente na transformação da sociedade, pois é no jovem cristão autêntico que há forças, entusiasmo, alegria, disponibilidade, iniciativas e espírito crítico. As ações do Emapa são necessárias a partir de experiências vivenciadas pelos jovens (testemunhos) e os desafios enfrentados são entre outros a convivência grupal.

O Emapa é um encontro que acontece duas vezes no ano, num período de três dias (6.^a feira a domingo). Acontece em uma casa de encontro de forma que os jovens possam ter uma experiência de vida, sem as preocupações do seu dia a dia. O encontro consta de várias palestras sobre assuntos que dizem respeito à vida dos jovens, com uma convivência afetivo-espiritual, motivação-liderança e atividades complementares. O Emapa conta ainda com a colaboração principal de jovens voluntários que já participaram do encontro e optaram pela continuidade e prática dos valores propostos no mesmo.

Objetivo Geral

O principal objetivo do Emapa é ofertar condições aos jovens de vivenciar valores humanos, pois este pode ser o principal fundamento e sentido da vida dos jovens. E, despertar no jovem um compromisso de ser agente transformador na

sociedade, visando participar na construção de um mundo mais fraterno e irmão. Ainda oportunizá-los a compreenderem melhor a realidade que os circundam, os envolvem e que de certa forma influencia no desenvolvimento geral. Incentivá-los através da proposta de reflexão e vivência, no conhecimento de si, dos outros e de Deus. Aprendendo atitudes de um espírito de crescimento humano de desapego, partilha e ajuda mútua. Construindo metas que proponham chegar ao desenvolvimento num todo, através do conhecimento adquirido dos modelos apresentados e da construção de outros planos individuais ou mesmo coletivos. Proporcioná-lo uma ocasião de avaliar a relação afetiva com os pais e demais membros da família.

Objetivos Específicos

- Desenvolver um espírito crítico através da convivência em grupos. Proporcionando a cada participante tornar-se o próprio agente de transformação e construção da sociedade;
- oportunizar os jovens um encontro consigo mesmo, com os outros e com Transcendente;
- ajudar os jovens a descobrirem o sentido da vida pessoal e seu lugar dentro da família, da sociedade e da Igreja;
- desenvolver através da reflexão sobre a relação afetiva com seus familiares, seu grupo de amigos, etc.;
- refletir sobre diversos Valores e Contravalores cultivados atualmente através da Mídia.

Encaminhamento metodológico

A dinâmica de trabalho, ou seja, a metodologia está inteiramente ligada a uma ação pastoral, ela dar-se-á através de dois encontros anuais, que irão buscar e desenvolver a conscientização ligando a realidade atual e conduzindo o jovem à aprendizagem e construção de seu próprio conhecimento podendo assim o levar a algumas mudanças de atitudes. Mostrando-lhe através das dinâmicas vivenciadas os diversos caminhos a escolher.

Os assuntos abordados nos encontros são programados antecipadamente e tem temas variados de acordo com conteúdo proposto, porém há uma flexibilidade dependendo da necessidade do grupo que visa a reflexão e o aprofundamento, pautados num enfoque cristão, buscando valores como Confiança, Integração, Consciência, Perseverança, Amizade, Perdão, Diálogo, Esperança, Humildade, Solidariedade, Respeito, Justiça, Companheirismo, Responsabilidade, Disciplina, União, Comunicação Interpessoal e outros. Também são contemplados com momentos de questionamentos e ação solidária. Ainda trabalho de grupo a cada término de uma palestra, debate, seminários, dinâmica e técnicas de grupo, plenário, muita música, dramatizações, etc.

Recursos

Para buscar atingir os objetivos são utilizados alguns materiais como: casa específica para este tipo de encontro sendo para mais ou menos 120 pessoas, ônibus para o deslocamento, quando possível enfermeiro com caixa do primeiros socorros, quadro negro, microfone de preferência sem fio, materiais diversos de papelaria, instrumentos musicais sendo de prioridade e indispensável o violão, ambiente específico como uma sala grande de preferência com cinquenta unidades de almofadas e um tapete grande, algumas cadeiras e recursos audiovisuais como uma unidade de aparelho de rádio com CD, uma unidade de aparelho de TV, uma unidade de aparelho de vídeo, uma unidade de aparelho de retroprojeter e projetor de slides e outros disponíveis.

É importante o acompanhamento se possível de um orientador espiritual (leigo consagrado, padre, pastor, etc.) bem como de um ou mais profissional experiente em trabalhos desta ordem como líderes com espírito jovem e dinâmicos, podendo ser na maioria das vezes um educador. O coordenador geral é responsável por toda organização, pois articula todo o trabalho e divide as tarefas com voluntários e experientes. Esta parceria visa levar aos jovens uma mensagem transmitida de forma

diferente, pois testemunhas ensinam mais com seu próprio exemplo do que grandes discursos teóricos. A partilha de experiências de vida calha de forma mais convincente além de levar o próprio jovem transmissor da mensagem aprender cada vez mais ao compartilhar reconstruindo seus conhecimentos. Diante do fato de se expor perante outros jovens, resultando assim no seu auto conhecimento, motivação e liderança. Atingindo desta forma além dos objetivos propostos.

Temas (conteúdo)

Os temas trabalhados nos encontros são assuntos que dizem respeito à vida dos jovens, suas necessidades, ansiedades, perspectivas e medos numa convivência afetivo-espiritual de liderança e motivação com atividades complementares.

Alguns dos temas abordados direta ou indiretamente nas palestras ou dinâmica de grupo são:

O jovem e o mundo que o cerca (Influências).

Comunicação consigo mesmo, com os outros e com Deus (Relacionamentos).

Em busca de amizade verdadeira (Valores).

Drogas!!! Quando começa?

Alcoolismo! (início na adolescência e na própria família)

Sexualidade Humana (Valores).

Relacionamento familiar (Diálogo).

Religiosidade na vida dos jovens – Espiritualidade (Valores).

Que sociedade queremos (sonhamos) e que sociedade estamos construindo?

Como proposta para entrar nesta 1.^a fase, os jovens interessados devem se inscrever espontaneamente através de um modelo de ficha (*Apêndice 3*).

4.4.2 Preparação do Encontro Emapa

Primeiramente se recolhe todas as fichas dos inscritos atualmente e/ ou posteriormente, ou seja, se dá prioridade aqueles que aguardam uma vaga desde Emapas anteriores, tipo, não foi selecionado por falta de vaga, idade, motivos de

saúde, viagem, etc. Se recolhe as fichas e se faz uma prévia seleção objetivando levar para fazer o Emapa jovens que tenham necessidade e demonstrem muito interesse através das respostas das fichas individuais e dos pais, levando bastante em consideração quem os indicou.

4.4.2.1 Modelo de ficha de inscrição do emapa

FICHA DE INSCRIÇÃO PARA O EMAPA

Emapa

Emapa é um encontro de formação, promovido por uma Equipe e um casal coordenador que desejam optar e cultivar os valores propostos pelo mesmo.

O encontro do qual os jovens estão sendo convidados é uma atividade cujo objetivo maior é dar oportunidade de aprofundamento ao valor a vida aos mesmos que desejarem participar de forma **livre e responsável**, deste encontro.

Objetivos do Emapa

O principal objetivo do Emapa é o despertar para a vivência de certos valores humanos, pois este pode ser o principal fundamento do sentido da vida dos jovens.

Oferecer aos jovens oportunidade do encontro consigo mesmo, com os outros e com o transcendente, possibilitando assim uma Boa Relação com Ele.

Ajudar a descobrir o sentido da vida pessoal e seu lugar na família, sociedade, etc.

Proporcionar uma ocasião de avaliar a relação afetiva com os pais e demais membros da família.

Fazer uma experiência de fé cristã em grupo.

Dar oportunidades de desenvolver relações humanas sadias que ajudem o jovem a superar possíveis dificuldades em outros ambientes da vida.

Condições para Participar do Emapa

- Consentimento por escrito e colaboração da família. (Após a seleção e reunião de pais).
- O jovem deve estar disposto a acolher as dinâmicas que serão propostas pela equipe que organiza o evento.
- Para um bom aproveitamento do encontro sugere-se que a idade apropriada seja para jovens com idade acima de 15 anos.
- Preencher duas fichas (anexas), uma pelo jovem candidato(a) a fazer o encontro, outra pelo seus pais, com a "devolução imediata". Após análise das fichas faz-se uma seleção de candidatos e posteriormente a convocação dos pais destes selecionados para uma Reunião de Pais. Porém a participação efetiva no encontro dar-se-á com a presença de seus pais na reunião, caso os pais convocados não se fizerem presentes na Reunião de Pais na data pré-estabelecida, o jovem perderá o direito de participação no mesmo. Pede-se a não insistência, pois o número de jovens candidatos são muitos e a prioridade será das "50 primeiras convocações".

Programação do Emapa

O Emapa terá início às 19h do dia de..... (sexta-feira) com saída frente à para a Casa de Encontros O término será às 19h do dia..... de (domingo).

Este encontro consta de várias palestras sobre assuntos que dizem respeito à vida dos jovens, com uma convivência afetiva e atividades complementares. O encontro conta com a colaboração de pessoas convidadas e de jovens que já participaram do Emapa.

A continuidade deste encontro de três dias dá-se com o movimento após o encontro que a ele denominamos "Movimento Emapa" no qual consideramos a forma mais oportuna de cultivar os objetivos aqui propostos.

Maiores informações podem ser obtidas pelos telefones: (041) 634-1444 ou 9995-1444; 9977-4222; 634-1777 ou no endereço acima citado ou <nila@onda.com.br>

Atenção! Após uma leitura clara desta ficha você poderá preencher as demais e esta 1.^a deve ser destacada e ficar com você para qualquer dúvida, se optar por não preencher FAVOR DEVOLVÊ-LA.

Coordenação Geral: Nila Regina Cabral Bonin; João Almir Bonin e Equipe

FICHA DE INSCRIÇÃO DOS INTERESSADOS NO ENCONTRO

Nome..... Apellido: (casa)
 Data de Nascimento:...../...../..... Idade Atual:
 Endereço:.....N.º:..... CEP..... E-mail
 Bairro:.....Telefone:.....Celular ou Recados.....
 Local onde estuda:.....Turma/ Série:.....

- Através de quem ou de que forma recebeu esta ficha? **Atenção** escreva o nome completo, apelido e telefone da pessoa que lhe indicou para preencher esta ficha.

- Por que você se interessa em preencher esta ficha? Quais suas expectativas sobre o EMAPA?

- Você sente alguma dificuldade (temperamento relacionamento, amizade ou outras) que gostaria de superar? Que gostaria que modificasse em sua vida?

- Como é o relacionamento com seus pais? Explique.

- Como é o relacionamento com seus irmãos? Explique.

- Como são seus amigos? Comente.

- Você possui algum vício? Qual? (Só responda esta questão se desejar!)

- Você tem qualidades? Cite-as.

- Qual a sua Religião?

- Como é a sua religiosidade? Participa de algum grupo da sua comunidade? Qual

Assinatura do Encontrista

Data:...../..... 20....

EMAPA - Encontro MArcado Pela Amizade

FICHA DE INFORMAÇÕES DOS PAIS

Atenção: Somente poderá ser preenchida pelos pais ou responsáveis do encontrista. Preencha com clareza e sinceridade. Somente será lida por pessoa responsável, que saberá respeitar suas opiniões.

Nome do encontrista: _____ Apellido: (casa) _____

Data de Nascimento: ____/____/____ Idade atual: _____ E-mail: _____

Pai: _____ Mãe: _____

Endereço: _____ - _____ CEP: _____

Bairro: _____ Telefone: _____ Celular ou Recados: _____

Local de trabalho: _____ Telefone: _____

01. Que temas gostaria que fossem abordados?

02. Você percebe em seu filho (a) alguma dificuldade que ele (a) gostaria de superar?

03. Seu filho (a) possui algum problema de relacionamento com algum membro da família?
Com quem e por que?

04. Como está o seu relacionamento com seu filho (a)? Explique.

05. Como são os amigos de seu filho (a)? Comente se desejar!

06. Seu filho (a) possui algum vício (cigarros, álcool, drogas,...)? Justifique.

07. Qual a Sua Religião?

08. Qual a Religião que Seu filho (a) pertence? Como a pratica?

ASSINATURA DO RESPONSÁVEL

DATA/..... 200....

OBS.: Se necessário utilize o verso para as respostas. Caso seu filho(a) possua algum problema de saúde, indique, os cuidados que devem ser tomados.

Logo depois de se avaliar fazendo a seleção das fichas convoca-se os pais dos selecionados para uma reunião de pais conforme esta na ficha dizendo a importância da presença dos pais saberem para onde, com quem e o que vai acontecer nos três dias com seus filhos, é feita assim uma segunda seleção, lembrando que a primeira foi na escolha das fichas.

Na reunião se explica toda a metodologia (dinâmica) do encontro, palestras, etc., porém pede-se sigilo total aos pais explicando como, o que acontece detalhadamente.

Num segundo momento considerando a partir de diversas atividades mensais do movimento Emapa, se realiza um convite e uma prévia seleção de jovens que já fizeram o Emapa para compor a 'Equipe de trabalho' daquele encontro, que segue a seguinte ordem:

- 1.º Reunião geral de Equipe selecionada, na qual se dá as orientações gerais sobre o trabalho que será desenvolvido e as coordenadas que cada equipe menor deve fazer. Ocorre na maioria das vezes 70 a 60 dias antes de cada Emapa.
- 2.º Reunião por setor, tem como objetivo preparar o setor e sua equipe para o trabalho que será desenvolvido nos três dias de encontro, tipo: confecção de lembrancinhas, mensagens, reflexões, dinâmicas, convivência, despojamento, espiritualidade, doação, trabalho em equipe, material necessário, etc. Ocorre semanalmente ou não de acordo com a eficiência do facilitador de setor e conseqüentemente da sua equipe, porém têm início oficialmente a partir da reunião onde se divulga a equipe de trabalho selecionada para preparar aquele Emapa.
- 3.º Celebração de Entrega: sendo o encontro cristão neste momento se celebra a entrega do encontro nas mãos de Deus, pedindo que tudo e todos preparados consigam colocar na prática. Sempre ocorre exatamente uma semana antes do encontro.

4.º Trabalho de Equipe propriamente dito no decorrer dos três dias de encontro, que é a forma pela qual a equipe refaz o encontro buscando ter novamente algumas expectativas, reflexões conhecimentos e descobertas através do trabalho de servir aos outros jovens, podendo ou não conhece-los, mas pelo simples prazer de retribuir o conhecimento adquirido no seu Emapa (encontro o qual ele fez pela primeira vez), conforme as figuras 1 e 2 abaixo.



FIGURA 1 - XIV EMAPA : RECREAÇÃO "AERÓBICA DO SENHOR"



FIGURA 2 - XV EMAPA: SERENATA AOS ENCONTRISTAS

4.4.2.2 Função da Equipe de Trabalho do Emapa

Função das Equipes de Trabalho do Emapa (antes, durante e depois do encontro). Os papéis dos membros de cada equipe são divididos ao nível de tarefa, há os papéis de facilitação da tarefa do grupo que são observados os seguintes:

- **Coordenação Geral:** Administração geral (eixo do encontro) tem o conhecimento de Toda a filosofia bem como metodologia do encontro, tem vasta experiência, mas um fator principal é a prática através do testemunho e conhecedor de todas as equipes como o que faz cada uma delas dentro do Emapa. Cabe ao Coordenador geral a explicações gerais aos outros grupos, instrui sobre várias áreas de conhecimentos, trazer fatos e ilustrações, apresentar exemplos, mostrar como algo é feito, relatar descobertas de pesquisas e inovações para qualquer setor. Propor metas e objetivos, identificar critérios de desempenho, limites, pressões, expõe sequência de atividades e estratégias de ação consistentes com metas e objetivos. Ainda determina fluxo sistemático de eventos, aplica modelos de avaliação de necessidades e planejamento, dirige e controla fluxo de recursos. Usa técnicas, dados e observações sobre o sistema para determinar por que as coisas acontecem da forma como acontecem.
- **Facilitador/Orientador de cada setor:** ouve cuidadosamente, usa questões de indagação não-condicionadora, utiliza a abordagem não-diretiva para ajudar o grupo a pensar nos problemas e na técnica de análise de definição de problemas, por fim traz o que é necessário para o grupo. Determina resultados comportamentais específicos, elabora referências de critérios. Têm ainda a função de observador, pois registra processos, comportamentos e eventos, relata e comenta coisas que existem, e como estão sendo feitas, relata dados comportamentais e

percepções, dá *feedback* de sentimentos e impressões, usando episódios, incidentes e casos que podem ser confrontados pelos participantes. Sugere alternativas sobre o que pode ser feito e como fazê-lo, e usa uma abordagem mais diretiva na indicação de ações, procedimentos etc.

Abaixo seguem algumas informações básicas das equipes:

- 1 **Base/elemento de ligação:** Elaboração procedimentos de conexão entre sistemas e subsistemas, utiliza processos que provem interdependência ativa. É responsável em colocar a programação em prática no que se refere a horário, ainda fica na responsabilidade da base o contato direto com a interna e coordenação geral;
- 2 **Bem-Estar:** Mediar toda equipe em especial os encontristas, tendo muita autonomia e responsabilidade;
- 3 **Segurança:** Único autorizado para permanecer no corredor após o horário para dormir, é eficiente na preocupação de forma esquematizada para que as surpresas aos encontristas sejam mantidas;
- 4 **Liturgia:** São os que conduzem ou administram parte da espiritualidade do encontro;
- 5 **Secretaria:** Responsáveis por toda parte burocrática do encontro, tem atenção especial em todo material necessário aos encontristas como a equipe dentro da sua disponibilidade, mensagens nos quartos ou outros locais da externa, quadrante, foto, sala de palestra, capela cartazes, etc.;
- 6 **Animação:** Tem a função de chamar atenção exclusivamente nos momentos programados com recreações e animações propriamente dita nos intervalos, corredores, ainda animação cuida de toda parte de canto, etc.;
- 7 **Cantina:** Venda de doces e salgados miúdos, balas, água nos corredores, como para os palestrantes antes da palestra, na mesa da sala de palestra, copos, etc.;

Conforme mostra a figura 3 abaixo.



FIGURA 3 - XV EMAPA: EQUIPE DA CANTINA MOSTRANDO TALENTOS!

- 8 **Dirigentes:** Representam grande parte do Emapa, são aqueles que realmente vem para EMAPA com a preocupação em mais dar do que receber e estes devem fazer uma preparação especial e ter uma boa experiência para partilhar, etc.

Equipe de serviços (clausura)

- 9 **Secretaria interna:** Responsável por todo material de secretaria, tais como: mensagens para as equipes internas, espiritualidade da equipe interna, reflexões antes das refeições, celebrações diversas, criar capela interna, etc.;
- 10 **Cozinha:** Cuida com exclusividade da comida, cardápio, solicita as compras ou qualquer outro material da interna, etc.;
- 11 **Copa:** Serve as mesas e faz ornamentação de toda parte interna com exclusividade o **refeitório** como também lavar louças e enxugá-las, etc.;
- 12 **Ordem e limpeza:** Cuida com zelo da limpeza geral da casa com exclusividade quartos dos encontristas, capela, corredores, sala de palestra, refeitório, etc.;
- 13 **Externa:** Responsável em manter abastecido o encontro como trazer os palestrantes ou convidados nos horários programado, etc.;

14 Recepção: Responsável na chegada dos encontrista na sexta feira das 17h às 19h com crachás, grupos, malas, etc. Sendo também responsável pela recepção e chamada dos pais no domingo, a recepção pode ir na casa dar ajuda porém se solicitado e autorizado pela coordenação geral, ainda ficar disponível para qualquer momento ser chamado para substituir alguém se necessário for, etc.;

4.4.2.3 Modelo da Programação Geral do Emapa

1.º DIA – SEXTA-FEIRA		
HORÁRIO	ACONTECIMENTO	RESPONSÁVEIS
13h30	Saída de toda equipe da interna para Casa de Encontros	Toda Equipe da Interna
14h	Chegada e início dos trabalhos da interna, na capela, com mensagens	Toda Equipe da Interna
18h	Chegada da equipe de Recepção no local marcado de saída para receber os encontristas	Recepção, Base, Secretaria
19h	Chegada dos encontristas no local marcado de saída com entrega dos crachás, etiquetar as malas, etc.	Base, Secretaria, Recepção, Animação
19h30	Saída do Veículo com as malas para a casa de encontros	Recepção, Base,
19h50	Chegada do veículo com as malas na casa de encontros	Ordem e Limpeza - OL
20h	Saída do Ônibus com os encontristas para a casa de encontros	Base/Dirigente/Segurança
20h10	Chegada, Acolhida e boas vindas na capela, mensagem, Depoimento espontâneo de jovens que já fizeram o Emapa.	Coordenação Geral, Liturgia, Animação
20h30	Corredor	Animação
20h40	Jantar	Equipe toda
21h	Abertura do encontro e apresentação das equipes (sala de palestras)	Coordenação Geral
21h10	Formação e apresentação da divisão dos grupos	Coordenação Geral
21h20	Bate-papo: Tipos de jovens e NORMAS do EMAPA	Coordenação Geral
21h30	1.ª Palestra: "O papel do jovem na sociedade"	Nome, Tel.
22h30	Trabalho de Grupo	Dirigente e Encontrista
23h	Reflexão de final do dia, na capela, ainda avisos sobre foto, relógio, roupa, troca quarto, silêncio, bolsa, etc.	"Liturgia", Animação e Coordenação Geral
23h10	Recolhimento para os dormitórios	Base, Segurança
23h20	Reunião de AVALIAÇÃO do DIA com todas as equipes	Todos
24h	Recolhimento de todas as equipes aos dormitórios	Base, Segurança
00h10	Silêncio	Base, Segurança
01h	Silêncio Absoluto	Base, Segurança
01h10	Serenata	Coral

2.º DIA - SÁBADO		
HORÁRIO	ACONTECIMENTO	RESPONSÁVEIS
05h40	Acordar a Equipe	Base
07h	Acordar os Encontristas	Equipe toda, Animação
07h20	Corredor	Equipe toda, Animação
07h30	Reflexão da Manhã	"Animação", Liturgia
07h50	Café da manhã	Equipe toda
08h10	Corredor	Animação
08h20	2.ª palestra:"Alcoolismo na vida dos jovens"	Nome/Tel.
09h30	Trabalho de Grupo	Dirigentes e Encontristas
10h	Cantina / corredor	Animação, Cantina
10h50	3.ª palestra: "Sexualidade na vida do jovem"	Nome/Tel.
11h50	Trabalho de Grupo	Dirigentes, Encontristas
12h20	Foto de Lembrança de todo grupo e equipe externa juntos	Base, Dirigente, Secretaria
12h30	Corredor "Dinâmica recreativa"	Animação
12h50	Almoço	Equipe toda
13h30	Tempo livre para descanso (observado pelos Dirigentes)	Dirigente, Segurança, Base
14h	Corredor Cantina	Animação, Cantina
14h10	Recreação 'Dinâmica formativa'	Animação
14h20	4a palestra:"Drogas na Vida do Jovem"	Nome/Tel.
15h10	Depoimentos	Nome/Tel.
15h40	Trabalho de Grupo	Dirigentes, Encontristas
16h10	Corredor Cantina	Animação, Cantina
17h	Recreação: Futebol de dois a dois	Animação
18h	Banho e Cantina	Encontrista, Equipe Toda
18h50	Cantina	Equipe toda
19h	Recreação (Bode)	Animação
19h10	Plenário das Palestras	Encontristas, Equipe toda
20h	Recreação:"Dinâmica de reflexão e silêncio, preparação para o jantar"	Animação
20h10	Jantar	Equipe toda
21h10	5.ª palestra:"Espiritualidade na vida do jovem"	Nome/Tel.
22h	Trabalho de Grupo + Escrever Mensagem para o Lual	Dirigentes, Encontristas
*Secretaria arrumar a Capela para encenação do Xto jovem e Ensaio do Coral para apresentação		
22h40	Lual com fogo e queima das mensagens no pátio.	Animação, Coord. Geral
23h	Reflexão da Noite na capela - Encenação do Xto Jovem	Coral, Coord. Geral
23h20	Na capela Avisos gerais, lembra-los de arrumar as malas ao acordar.	Coordenação Geral
23h30	Recolhimento aos dormitórios - Silêncio absoluto	Base, Segurança
00h	Reunião de AVALIAÇÃO com toda Equipe	Equipe toda
00h30	Silêncio absoluto	Base, Segurança

3.º DIA - DOMINGO		
HORA	ACONTECIMENTO	RESPONSÁVEIS
05h30	Acordar grupo de animação	Base
06h	Acordata para equipe interna	Equipe da acordata
07h	Acordata para encontristas	Equipe da acordata
07h20	Corredor/ CANTOS	Animação
07h30	Reflexão da Manhã	"Secretaria", Animação
07h40	Corredor	Animação
07h45	Café da manhã	Equipe toda
08h	6ª palestra: "AMIZADE"	Nome/Tel.
09h30	Trabalho de grupo	Dirigente, Encontrista
10h	Cantina/Intervalo//	Cantina, Animação
10h20	7.ª palestra: "Relacionamento Familiar"	Nome/Tel.
11h20	Trabalho de Grupo	Dirigentes
12h	Almoço	Equipe toda
12h30	Apresentação das Equipes	Coordenação Geral...
13h10	Queima das fichas *Não pode abraçar encontristas*	Coord.Geral, Base,...
13h30	Entrega das Mensagens = No Pátio Central (Coral ensaiar geral)	Dirigente, Coral
13h50	Cantina e Tempo livre para arrumar malas e quartos	Equipe, encontristas
14h20	Cantina/ Canto= Segura na mão de Deus- corredor	Animação, Equipe toda
14h40	Dinâmica=batepapo:Sigilo, Quadrante, Crucifixos, Continuidade, *	Coord.Geral, Animação
15h30	Palestras para os Convidados.Mensagem, Canto. CORAL	Liturgia, Secret., C. Geral
16h40	Momento esperado "Encontrão"	Animação - UTOPIA
17h	Celebração de Encerramento	Equipe Toda
18h30	Sem perder tempo= Limpeza Geral = tudo nos seus lugares	Equipe Toda
19h	Encerramento do.EMAPA, avisos finais (pode buscar malas)	Coordenação Geral

Nessa 1.ª fase, os jovens interessadas e inscritos espontaneamente fizeram uma reflexão sobre os assuntos propostos durante os três dias de encontro.

Já na 2.ª fase os jovens, com interesse em continuar a cultivar os objetivos propostos na 1.ª fase, dando assim continuidade a aprendizagem e troca de experiências formando lideranças e vivenciando um novo jeito de Ser. Esta fase é para aqueles que participaram obrigatoriamente da 1.ª fase e nesta 2.ª fase irão reforçar e auxiliar na liderança dos iniciantes, tendo a responsabilidade de partilhar os assuntos já aprendidos e o próprio testemunho para os jovens que acabaram de ingressar na 2.ª fase a qual é denominada como: 'Movimento Emapa', onde consideramos a melhor maneira de cultivar os objetivos propostos no mesmo.

4.4.3 Movimento Emapa

O movimento Emapa é um movimento juvenil e tem como propósito à prática da missão de lideranças cristã. Por isso tem como protagonistas os próprios jovens, pois considera a juventude "a enorme força renovadora da igreja" (segundo Puebla). Conta com voluntários e convidados que dentro da sua experiência profissional venham a contribuir na formação dos integrantes do movimento. Ocorre mensalmente e tem diversas atividades facultativas como:

Reunião de grupo: Uma ou mais vezes no mês numa convivência saudável, realizam-se trabalhos diversos como: acampamentos, estudos em grupos, debates, vídeo, palestras, trabalhos formativos concretos para o próprio desenvolvimento do movimento na preparação dos grandes encontros; assistência às comunidades, no que se refere a visitas e campanhas às famílias carentes, idosos, enfermos, crianças e participação nas atividades propostas e viáveis ao movimento solicitadas por líderes, empresas, pároco, instituições, etc.

Coro de vozes: Ocorre com ensaios uma ou mais vezes no mês com apresentações durante outros encontros, serenatas públicas, etc.

O movimento Emapa oportuniza aos seus integrantes sistemáticos atuarem em diversas áreas nas comunidades, pois além da formação recebida e da dedicação vivenciada, os jovens buscam atualizar-se com a participação espontânea em outros encontros, seminários, festivais, cursos (conforme as figuras 4, 5 e 6), acantonamento (conforme mostra a figura 7), acampamentos (conforme as figuras 8, 9, 10 e 11), eventos (conforme mostra a figura 12 e 13) e pastorais diversas.

4.4.3.1 Fotos de alguns integrantes do Movimento Emapa



FIGURA 4 - MOVIMENTO EMAPA: TRABALHO EM EQUIPE NO 'CURSO DE DIRIGENTE'



FIGURA 5 - MOVIMENTO EMAPA: DINÂMICA DE TRABALHO EM EQUIPE, PREPARAÇÃO PARA O XIX EMAPA



FIGURA 6 - MOVIMENTO EMAPA: JÁ COLHENDO FRUTOS! UMA INTEGRANTE ANTIGA DO MOVIMENTO MINISTRANDO CURSO DE TRABALHO EM EQUIPE E LIDERANÇA PARA EQUIPE DE TRABALHO DO EMAPA



FIGURA 7 - MOVIMENTO EMAPA: ACANTONAMENTO EM 1995 NA PRAIA



FIGURA 8 - MOVIMENTO EMAPA: ACAMPAMENTO –1994



FIGURA 9 - MOVIMENTO EMAPA: ACAMPAMENTO EM 2000



FIGURA 10 - MOVIMENTO EMAPA: ACAMPAMENTO EM 2002

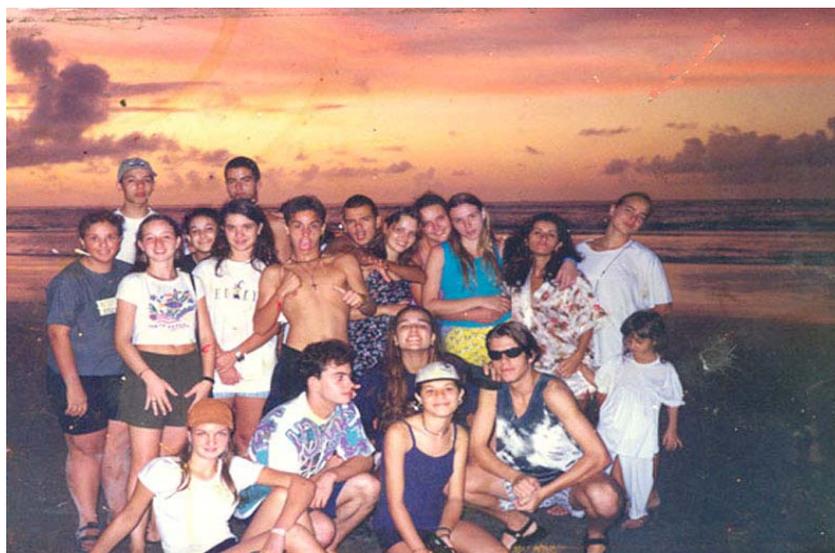


FIGURA 11 - MOVIMENTO EMAPA: ACAMPAMENTO NA PRAIA, SE PREPARANDO PARA X EMAPA



FIGURA 12 - MOVIMENTO EMAPA: APRESENTANDO E AUXILIANDO NO SHOW DO PE. ZEZINHO EM 1996



FIGURA 13 - MOVIMENTO EMAPA: VOLUNTÁRIOS EM PROL DAS VÍTIMAS DO VENDEVAL QUE DESABRIGOU CENTENAS DE PESSOAS EM SJP

Ainda no :

“TAC” Trabalho Apostólico Concreto:

Dia das Crianças-Crianças de Dom Orione; (conforme a figura 14).

Páscoa-A Casa de Apoio a Criança com neoplasia; (como mostra a figura 15).

Natal-Pequeno Cotoengo; (que pode ser visto na figura 16).

Ainda Asilo São Vicente de Paula, Meninos de rua de quatro pinheiros, etc.



FIGURA 14 - MOVIMENTO EMAPA: VOLUNTÁRIOS NO "DIA DAS CRIANÇAS" NOS ORIONITAS EM SJP



FIGURA 15 - MOVIMENTO EMAPA: VOLUNTÁRIOS NA COORDENAÇÃO DOS TRABALHOS COM AS CRIANÇAS DA CASA DE APOIO A CRIANÇA COM NEOPLASIA EM CTBA NA PÁSCOA DE 2001



FIGURA 16 - MOVIMENTO EMAPA: VOLUNTÁRIOS NO "PEQUENO COTOLENGO" ALEGRANDO O NATAL DAS CRIANÇAS PORTADORAS DE VÁRIAS DEFICIÊNCIAS

4.4.3.2 Avaliação

A avaliação acontece durante todo o período de encontro no movimento, observando e analisando o grau de participação de cada integrante do grupo, através de reuniões, informações diversas e principalmente outros fatores relacionados principalmente as atitudes do cotidiano, familiar e até profissional, construindo assim um novo conhecimento e prática.

Maiores informações podem ser obtidas pelo endereço Rua: Prof. Ulisses Vieira n. 341 ap. 204 - Cep 80.320.090 - Curitiba, PR ou pelos telefones: 9977-4222/ 9995/1444/ 634-1444/ 634-1777 ou ainda nila@onda.com.br.

Somos um movimento aberto a quaisquer informações, sugestões e críticas ou questionamentos que venham a somar nossos esforços para a construção de um mundo melhor.

4.4.3.3 Modelo da programação do Movimento Emapa - 2.º semestre de 2003

2.º SEMESTRE DE 2003				
17/08 domingo	Início: Avisos, Dinâmicas, PIC-NIC, etc.	Pousada	14h 19h	Coord. Geral, Equipe Auxiliar
*27/28 set. sábado/ domingo	Acampamento com Reencontro para Reunião e preparação da equipe de trabalho XXII Emapa	Pousada	13h de sáb. 18h de Domingo	Coord. Geral, Equipe Auxiliar
11/10 sábado	TAC- Trabalho Apostólico Concreto	Hospital de Cancêr	15h	Coord. Geral, Equipe Auxiliar
*19/10 domingo	Reunião da Equipe de Trabalho para o XXII Emapa	Escola Cebolinha	18h	Coord. Geral, Equipe Auxiliar
19/10 domingo	Reunião do PAIS	Escola Cebolinha	20h	Coord. Geral, Equipe Auxiliar
*16/11 domingo	Celebração de Entrega	Escola Cebolinha	20h	Equipe de Trabalho do XXII Emapa
*28, 29 e 30/11 sex., sábado domingo	XXII EMAPA	Cursilhos	13h de sexta 20h de domingo	Toda equipe convocada para o XXII - EMAPA
07/12 domingo	Confraternização Final	Pousada	Dia todo	Coordenação Geral, Equ. voluntária
14/12 domingo	Avaliação do XXII Emapa	Escola Cebolinha	20h	Coordenadores de cada Setor do XXII - Emapa

Atenção: Coral >Os interessados falar com: IVAN: 9909-3250 ou Nila 634-1444/ 634-1777.

Dúvidas: Nila 9977-4222/ 634-1444/ 9995-1444/ 634-1777 ou nila@onda.com.br

5 RESULTADO E DISCUSSÃO

5.1 Avaliação

A avaliação é contínua qualitativa e participativa, fazendo sempre um paralelo entre os objetivos propostos e os objetivos alcançados, porém dar-se-á durante o período de todo o encontro, observando e analisando o grau de participação de cada integrante do grupo, através de reuniões, avaliações e principalmente outros fatores relacionados principalmente as atitudes diferenciadas profissionalmente, familiar no que se refere ao crescimento humano e aprendizagem contínua, construindo assim um novo conhecimento.

Pode-se ainda avaliar a partir da continuidade do encontro de três dias, que dar-se-á com um movimento após o encontro, o qual de acordo com as novas lideranças espontâneas pode se realizar um dia ao mês, onde se considera uma forma oportuna de cultivar os objetivos propostos no encontro, ou ainda com Trabalho Apostólico Concreto (TAC) em instituições de caridade, momento de reflexão em grupo, auxílio a outros grupos, etc.

O Emapa utiliza uma abordagem vivencial em que a experiência de cada participante, dentro de uma experiência global compartilhada no espaço/ tempo do grupo, *aqui-e-agora*, serve de ponto de partida para a aprendizagem de cada um e de todos.

A primeira etapa, de atividade ou vivência, pode ser percebida e sentida pelo jovem de forma favorável ou desfavorável, em função do conjunto de fatores internos e externos atuantes na situação aqui-e-agora. Assim, um jovem pode sentir e considerar sua participação na atividade como uma oportunidade de *crescimento pessoal, como desafio á capacidade de enfrentar e superar seus obstáculos (conforme o 1º depoimento da Gabriela)*.

5.2 Depoimentos de alguns jovens que já fizeram o Emapa

1º depoimento:

“... Minha opinião e sentimento pelo Emapa, depois de alguns anos participando, ora de forma mais intensa ora de forma mais amena, mas sempre (lógico que na medida do possível) por perto tendo contribuído para o que eu hoje julgo ser uma forma independente e pessoal de decidir enquanto jovem, tirar apenas 3 dias, a princípio, para pensar sobre assuntos nossos que simplesmente são jogados na nossa cabeça, e o corre-corre não nos deixa perceber que estamos sendo engolidos por certas atitudes e pensamentos que nem sempre são realmente nossos. Depois dessa aceitação acredito que seja um momento de auto-reflexão, podendo contribuir muito para um auto-comhecimento e um crescimento (amadurecimento). Não dá para ser utópica, achando que todos os jovens que passam pelo Emapa, encaram dessa forma, mas pelo menos para mim, é um momento do ano que me desligo do mundo e me volto para pensar nos valores, dúvidas, certezas, enfim, se levado a "sério" pode ser um bom começo para ser um jovem diferente, não que não vá cometer erros, ou outras coisas, mas informação, discussão, cuidado e carinho depois de fazer Emapa não dá para dizer "eu não sabia". Hoje procura-se diferenciais, porém poucos são os espaços que oferecem esse tipo de oportunidade. Se depender de mim, de forma direta ou indireta, o Emapa continuará por muito tempo plantando essa semente que nem sempre é fácil de ser cuidada, mas o resultado final, se der uma árvore valeu a pena a minha estou regando, para crescer forte e saudável, e o Emapa faz parte do fertilizante que coloco na raiz. Assim o Emapa para mim, é um momento conduzido, de escolha pessoal, a auto-reflexão e se o jovem levar a sério isso certamente contribuirá para um auto-crescimento, o que não é encontrado em outros tipos de instituições como familiar, escolar...”

Gabriela Mazzi - 21 anos cursa Fisioterapia na PUC - Tel.: 9143-3420



Essa percepção positiva estimulará seu interesse, levando-o a envolver-se plenamente na atividade, vivenciando intensamente sua participação e interação com os demais membros do grupo. (conforme o 2.º e 3.º depoimentos da Pitty e Marilisa).

2.º depoimento:

“... O EMAPA por definição quer dizer Encontro Marcado pela Amizade, e foi pensando nessa possibilidade de fazer novos amigos que procurei participar desse encontro. Logo no início já senti a energia, a dedicação e a união da equipe emapense. Em cada momento era surpreendida com carinho e atenção. As experiências vivenciadas naqueles três dias serão para sempre lembradas. Eu escolhi fazer parte desta equipe tão especial, porque acredito no trabalho que é realizado e nos resultados obtidos ao final de cada Encontro, afinal esse Encontro não é apenas MARcado pela Amizade, mas também é marcado pelo respeito, pelo companherismo, pela solidariedade, pela doação e pela sinceridade...”

Priscilla Kosiak Poitevin(Pitty) 19 anos Cursa Psicologia na UFPR. Tel 91337907.

**3.º depoimento:**

“...Gostaria de enviar uma opinião bem legal sobre o EMAPA, mas é tão difícil opinar sobre o EMAPA, porque simplesmente ele acaba nos cativando sem que a gente perceba. Pensei muito pra escrever, mas segue abaixo minha opinião. O EMAPA é uma experiência marcante na vida de qualquer pessoa. Por mais que alguém comece a fazer o encontro sem vontade, sem disposição, acaba sendo contagiado pelo clima bom que gira em torno das pessoas que convivem dentro do EMAPA. Há união, iniciativa, vontade, objetivos de vida que, de repente, já fazem parte de cada um que está vivendo o EMAPA. O encontro acaba motivando e estimulando cada componente a se tornar um ser humano mais amigo, com mais iniciativa e com uma vontade imensa de seguir os objetivos em comum que as pessoas passam a ter ali. Alguns desses objetivos em comum são: o encontro consigo mesmo e com o outro, numa vivência fraterna em que há desenvolvimento das relações afetivas humanas fora e dentro dos encontros do EMAPA; e a divulgação do encontro para as pessoas especiais na vida de cada um, porque, ao viver o EMAPA, surge uma vontade de fazer com que as pessoas de quem mais gostamos possam sentir e vivenciar essa valiosa experiência que é o EMAPA....”

Marilisa Exter Koslovski – Cursa Psicologia UFPR . 373-2586- Koslovsk@bsi.com.br



Podendo fazer uma Avaliação da Temática

- Maior clareza na emissão das mensagens.
- Ampliação no nível de percepção das mensagens que circulam.
- Aumento das trocas e da reflexão compartilhada em grupo.
- Qualidade da comunicação quanto às falas dos demais, saber ouvir e dar espaço a opiniões divergentes, defender adequadamente seu ponto de vista.
- Consciência e reconhecimento do valor e da função social da comunicação falada e escrita.
- Leitura crítica dos meios de comunicação: percepção da diferença entre realidade, ficção e fantasia, das mensagens subliminares veiculadas, das diferenças nos tipos de comunicação de cada veículo, entre outros mais.
(conforme o 4.º depoimento do Ivan).

4.º depoimento:

“... Hoje eu estava revendo alguns guardados de EMAPA, e achei algumas fichas de cadastro minhas. Havia uma semelhança em todas elas. Nessa ficha constam alguns dados importantes, e outros nem tanto. Bom, a semelhança a qual eu me referia estava no campo em que dizia: “qual o seu objetivo no EMAPA?”. Esse campo sempre esteve vazio nas minhas fichas. É uma pergunta muito difícil de se responder. Quem já fez EMAPA não consegue responder, quanto menos quem nunca experimentou. Tal pergunta se compara a tantos outros questionamentos de vida que nos deixam no silêncio. Bom, o que vocês lerão a seguir, será uma breve tentativa de expressar a importância do EMAPA na minha vida, particularmente falando.

“...Há alguns anos eu conheci uma professora, num curso de parapsicologia ministrado nas dependências do colégio em que eu estudava. Já havia preenchido a ficha de inscrição pro tal Encontro Marcado Pela Amizade, mas sem pretensão de realmente participar do “evento”. Mas alguma coisa me chamou a atenção. A mobilização dos

integrantes desse movimento espantava qualquer um. A sinergia entre jovens e aquela professora produzia resultados. A doação, a alegria, a dor, as tristezas compartilhadas, a angústia, a comemoração, tudo envolvia uma dose muito grande de sentimento. Eu via amigos(as) se divertindo e se machucando lá dentro (do movimento). Mas as angústias passavam rapidamente, e o sentimento de fazer parte de alguma coisa da qual se é realmente importante predominava amplamente. Me interessei, decidi, e encarei o desafio.

Uma pessoa tímida, poucos amigos, muito carente, mas louco pra conhecer um mundo novo que estava por vir.

É lógico que esse mundo não veio, mesmo porque não existem outros mundos por aqui, não existe nada diferente do que se vê, e nem EMAPA e nem nada mudaria isso. EMAPA não seria sinônimo de remédio, não traria soluções, não faria de mim uma pessoa melhor. Ele não teria esse poder. Simplesmente porque qualquer mudança se dá por processo endógeno. Vem de dentro. Ninguém muda por vontade dos outros. Ninguém é ajudado se não quiser. E é aí que o EMAPA entra. Não como o professor que ensina o que é certo e o que é errado. Criar ou manter paradigmas nunca foi, não é a filosofia desse movimento. Simplesmente é como se alguém conseguisse compactar as mais diferenciadas experiências de vida num só arquivo, e quando esse arquivo fosse executado na hora certa, em cada coração e mente de uma pessoa, representaria o trabalho desse encontro realmente marcado pela amizade. É isso que o EMAPA é. Tão simples, porém tão confuso.

Não é errando que se aprende, mas se errar, aprenda. Não é sofrendo que se é feliz, mas se sofrer, reaja. Todos podemos aprender nos erros dos outros. Todos podemos nos frustrar naquilo que deu certo a quem nos rodeia. O que é bom para "X" não é bom para "Y". Não existe modelo de vida, mas existem formas de interpretarmos e vivermos nossas vidas da melhor maneira possível. Nem sempre funciona, porque nada é absoluto. Todas as respostas para todas as perguntas começam com "depende". O EMAPA trás vivência, trás alegrias, trás tristezas, trás família, trás amigos, trás traições, trás filhos, trás vida, trás morte, trás solidariedade e trás solidão, trás convívio e trás distância, enfim, trás tudo que qualquer vida batida no liquidificador traria a quem soubesse separar a popa do líquido.

Encontro Marcado Pela Amizade não é modelo de movimento, não tem todas as respostas, não é maravilhoso. Mas faz parte do ideal de uma mulher, e da vida de centenas de jovens que, de alguma forma, devem a esse movimento suas condutas, suas vitórias e suas derrotas, ou seja, suas vidas...”

Ivan Olivete do Amaral – 21 anos –Engenheiro Civil – CEFET- Fez X Emapa. Tel.: 9936-9363.



Implicações para a Educação de Jovens

O uso de técnicas de dinâmica dentro do grupo Emapa auxilia na *aprendizagem vivencial*, possibilita comunicação mais fluente entre os participantes no sentido de troca de experiências, comparação e discussão das mesmas, levando-os a descobrir como podem *aprender com os outros*, como ajudar e serem ajudados e como trabalhar com outros em várias modalidades de tarefas em grupo. (conforme o 5.º depoimento da Ka).

5.º depoimento:

“...Fiz o 4.º EMAPA e permaneço no movimento EMAPA até os dias atuais. Nasci no EMAPA, em outubro de 1994, eu tinha apenas 13 anos, hoje, tenho 22. Muitas pessoas surpreendem-se por eu ainda fazer parte desta FAMÍLIA. Como deixar de fazer parte de algo que faz parte da minha vida? Pra mim este questionamento só tem uma resposta: não há como. Quando paro para pensar no que foram todos esses anos de convivência acredito que posso considerar como palavras-chave: crescimento/ aprendizado/ formação/ educação/ relacionamento/ experiência. Quero dizer que tudo isso faz parte de mim. O EMAPA está no meu dia-a-dia, na minha personalidade. Considero o EMAPA uma FAMÍLIA.

É um movimento que forma pessoas. Essa formação trabalha de forma relevante o lado pessoal, espiritual, etc., dando assim sustentação para o lado profissional.

Ao falar do lado profissional não posso deixar de comentar sobre uma questão. Atualmente as organizações estão em busca de pessoas qualificadas, mas essas só terão lugar no mercado se souberem trabalhar em equipe. Qualquer

trabalho no EMAPA é feito em equipe, então, os jovens e adultos estão sempre realizando trocas de conhecimentos e experiências.

É até um pouco difícil de colocar no papel o significado do EMAPA, pois é algo inexplicável. Sou eu no dia-a-dia; são todos os integrantes do movimento, são os encontristas, os pais e a equipe no encontro; são as pessoas com quem realizamos trabalhos comunitários; acrescido de todo o nosso crescimento/ aprendizado/ formação/ educação/ relacionamento/ experiência. Será que consegui explicar um pouquinho? Só fazendo parte para sentir o que é... "

Karyn Deda Gomes (Ka)- 22 anos. Formada em Turismo – Faz especialização na mesma área na PUC. Tel. 9151-6460/3024-6660.



Recomenda-se um tempo inicial prolongado para estabelecer um clima propício de abertura e confiança entre os participantes e diminuição de resistências á mudança das expectativas e hábitos. (conforme o 6.º depoimento da Bianca).

6.º depoimento:

*"...Hoje, num mundo pós-moderno, em que as pessoas estão condicionadas a pensar no "aquí agora" e nas coisas imediatas, o EMAPA ajudou-me a refletir sobre o meu futuro. Enxergar a minha vida e perceber o que estou fazendo dela, quais os frutos que vou colher das ações que tenho hoje. Aprendi a valorizar mais o meu futuro (construir aos poucos para chegar aos meus objetivos), a programar e estruturar a minha vida para que não me arrependa anos mais tarde. Afinal, a vida é feita de **escolhas**.*

E, o Emapa orientou algumas de minhas decisões que, hoje, após 4 anos e meio participando do movimento, não me arrependo. Ajudou-me também a perceber quais são as coisas importantes na minha vida. A valorizar minha família, meus amigos e minha vida. Estabelecer prioridades e objetivos, ir atrás do que quero de maneira saudável, honesta e leal, com a minha capacidade sem prejudicar os outros. Afinal, (aprendemos também) que temos valor, somos capazes e devemos acreditar em nosso potencial, confiar em nós mesmos.

Além de vários ensinamentos, o movimento nos proporciona uma convivência saudável, com pessoas bem intencionadas, dispostas a ajudar

(coisa difícil hoje). Um "clima" harmonioso, que permite sermos nós mesmos, pois aceita-se as diferenças e sem preconceito. E, mesmo com a correria do dia-a-dia, tento participar de todas as atividades realizadas pelo grupo, pois é um tempo que consigo ter para refletir e repensar algumas atitudes, moldar meu jeito de agir e procurar soluções para as dificuldades. Além de estar em um ambiente agradável e que me deixa bem, onde me sinto bem. Conclui assim que o fato de eu estar a tanto tempo no movimento comprova a quanto é importantes para mim..."

Bianca Botter Zanardi (BI) - 19 anos - Cursa Direito - Tel.: 9965-0070.



Vale lembrar que a aprendizagem é um processo complexo que envolve o jovem num todo, não só seu intelecto. Toda aprendizagem é finalmente auto-aprendizagem, para a qual o líder contribui através de estimulação, recursos e estruturação de ambientes.

"...O homem deve ser o sujeito de sua própria educação. Não pode ser o objeto dela..." (PAULO FREIRE, 1996). Como sujeito do processo educativo, o *homem busca ativamente respostas para seus problemas*, de forma consciente, crítica e criativa, rejeitando a mera repetição do que está escrito ou foi dito por outros. (conforme o 7º depoimento da Mariane).

7.º depoimento:

"... É indiscutível que o Movimento Emapa traga muitos benefícios para que participa. Além de nos trazer a oportunidade de conhecer gente nova, fazer amigos de verdade, nos abre a cabeça, podendo questionar o que, lá, é apresentado (pois ninguém é obrigado a aceitar nada).

Para mim, uma coisa que conta muito, é o fato de eu ter que aprender a fazer escolhas. Por levar uma vida bastante corrida, muitas vezes tive que abrir mão de certas coisas para poder ir à reuniões ou encontros, assim como faltar os mesmos para fazer outras coisas.

São coisas que contam na vida de um jovem, que está aprendendo a viver, tendo novas e diferentes experiências, as escolhas, os relacionamentos tornam-se mais difíceis e angustiantes.

Enfim, aposto que quem está lá, em algum momento da vida, vai fazer a diferença..."

Mariane Mesquita – 19 anos - Estudante de Psicologia - Tel.: 9974-2368



A liderança e a participação eficaz em grupo dependem essencialmente da competência interpessoal do líder e dos membros. O trabalho em equipe só terá expressão real e verdadeira se e quando os membros do grupo desenvolverem sua competência interpessoal, o que lhes permitirá a tão desejada e propalada sinergia, em seus esforços colaborativas, para obter muito mais que a simples soma das competências individuais como resultado conjunto do grupo.

Não basta ser competente. É preciso ser ético para produzir qualidade no trabalho com pessoas e grupos. (conforme o 8.º depoimento da Gustavo X-Aki).

8.º depoimento:

"... Se houvesse uma maneira de resumir todo o EMAPA em uma só palavra, não haveria motivo para falar mais sobre o movimento. Minha linha de raciocínio, divide o EMAPA em três momentos, ANTES, DURANTE, DEPOIS, como toda divisão de tempo que se preze, a faz. ANTES: Antes de fazer EMAPA, era mais um adolescente com seus problemas mundanos, seus questionamentos filosóficos, com muitos sonhos, idéias, mas faltava-me um pouco de direção e de aconselhamento para a vida... DURANTE: Particpei então do XV EMAPA, praticamente por vontade própria e um pouco de curiosidade, afinal, dois de meus melhores amigos faziam parte do movimento, logo, não poderia ser algo ruim, ou poderia? Na minha concepção, não! E somando-se a este fator, a curiosidade, entrei de cabeça na idéia de que eu deveria fazer EMAPA. Durante os três dias que se suscederam no encontro, descobri como eu dava pouco valor para muita coisa que eu possuía. Aprendi a ver que muitas coisas das quais eu criticava, na realidade haviam se resolvido por si só, no entanto eu teimava em me cegar por esta realidade. Aprendi que amigos são poucos mas são aqueles que nós sempre poderemos contar. E perceber que jovens como nós estão lá, nos orientando e nos dizendo o que fazer e como fazer muitas coisas, respondendo a muitas de nossas perguntas e compartilhando experiências.... e então me perguntava: – Como jovens como eu podem ter

tanto conhecimento para compartilhar? Aprendi também que às vezes seguir regras, significa sacrificar o que o seu coração quer... E adquirir novos valores religiosos, pois os meus estavam se desgastando, afinal de contas, EMAPA é uma belíssima obra que Deus nos deu pelas mãos da Nila. E ao final dos três dias você simplesmente olhar para o rosto do casal progenitor que te criou e cuidou de você por todos os longos e árduos anos de sua vida e você sem palavras, sem ação, pois após tudo que foi feito por você e para você, ainda achava justo criticá-los. Sem dúvida foi um momento especial do qual acho que nunca me esquecerei, afinal de contas, quem já viu seu pai derramar uma lágrima? Para aquele pai que se faz firme mesmo em ocasiões fúnebres, em que ele se torna a sustentação de um família que chora pela perda de um ente querido e ele ali, estático, e de repente você vê que ele possui sentimentos, ele sorri, ele ama, ele chora... enquanto escrevo este texto eu realmente me emociono ao lembrar do fato...

E por fim, ou seria um segundo começo, o FINAL: Após estar participando do encontro e oficialmente estar fazendo parte do movimento, eu pude crescer ainda mais. Em todos os aspectos imagináveis. Tornei-me mais responsável, aprendi a dar valor aos trabalhos que nem sempre considerava árduos, me tornei mais humilde, melhorei minha interação em grupo, aprendi que liderar é algo bom, desde que você saiba como fazê-lo, e também que insegurança todos temos mas nem sempre podemos demonstrar fraqueza perante novos desafios. Tive por duas vezes entre os quatro em que trabalhei, atuar como Dirigente, posição que é muito almejada por todos mas que requer uma habilidade que às vezes me questiono possuir. Estar à frente de jovens como você, com idade um pouco menor, cheios de dúvidas, de anseios, de sonhos e um mundo todo para conquistar... Atrás de conselhos, exprimindo sentimentos, sendo eles mesmos, coisas que você raramente vê, pois somos todos treinados para sermos seres ilusionários e viver a vida dessa forma... E se, por um momento eles sendo eles mesmos, sem se importar com o que pensam a respeito do que irão falar, sem se preocupar com preconceitos se expõem a um ponto que geram entre todos os membros de um mesmo grupo, um sentimento de confiança e de união... é poder falar e ser ouvido, é poder chorar e ter um ombro em que se apoiar... E é na minha opinião, um dos trabalhos mais gratificantes que podem ser feitos, mesmo que isso requeira noites sem dormir, uma preparação intensa, e ter que estar com

pensamentos à frente das pequenas pessoas que irão ver em você, um líder que irá aconselhá-los a acertarem na vida, como eu vejo a Nila.

É saber também que você pode confiar em pessoas do EMAPA sem que corra nenhum risco de se decepcionar, saber que as pessoas contam com você mesmo quando você acha que não é capaz, é receber incentivos, e não ser apenas mais um, mas sim, UM especial, querido por muitos e amado por todos como uma sociedade utópica... Talvez agora seria capaz de definir não em uma, mas em algumas palavras, o que o EMAPA significaria para mim... Uma família utópica pois se pormos a perfeição em tudo que fizermos e nos esforçamos ao máximo, não mais seria uma utopia, e sim uma realidade concreta... "

Gustavo Yoshinaga Ishizaki (X-Aki), (41)9185-8045. 21 anos, estudante de Engenharia Elétrica pela UFPR.



CONCLUSÃO

A pesquisa permitiu o esclarecimento do problema proposto, na mesma, nesse sentido nunca é demais enfatizar que muitos dos exercícios não valem pelo seu conteúdo ou resultados concretos, e sim como estímulos ou estrutura inicial para movimentar o grupo. O mais importante é o processo pelo qual o grupo se aproxima e desenvolve a atividade, e não a resposta factual ao exercício. A análise desse processo é que constitui a verdadeira situação de aprendizagem aqui-e-agora.

Sendo um dos objetivos do grupo Emapa desenvolver a capacidade de observação e de participação. Apesar de passarmos a vida em grupos de vários tipos, raramente paramos para observar o que está acontecendo e analisar por que os membros estão agindo assim.

A educação diz que nosso papel enquanto formadores de pessoas (jovens) seria com a imprensa alternativa que nós temos, com as escolas, igrejas, grupos jovens organizados, grupos familiares, reuniões, debates, é fazer com que os receptores da comunicação de massa criem ou tenham um instrumental de análise crítica desta comunicação. Se partirmos daquele princípio inicial, de que hoje em dia a realidade é criada socialmente, é definida socialmente e que a conotação moral e ética é dada pela comunicação, é importante que se tenha como função primeira à educação, a formação para a vida, temas específicos na formação da consciência crítica. Informação da possibilidade de crítica e de compreensão dessa mediação da cultura moderna. A crítica construtiva á comunicação é fundamental dentro de qualquer tipo de grupo, a começar pelo próprio grupo familiar.

Conclue-se com algumas 'dicas' que podem contribuir para este situar dentro do processo comunicacional e para a utilização (sem adjetivos) dos meios de comunicação, particularmente da mídia eletrônica (rádio e televisão). Então, parece importante Ter em conta:

- 1.º Os meios de comunicação não são onipotentes nem estão onipresentes no nosso dia-a-dia. Toda mensagem que recebemos passa, necessariamente, pelo filtro crítico, consciente ou inconsciente de nossas mediações culturais, sociais, religiosas.
- 2.º As mediações culturais, sociais, religiosas, de idade de tempo/ espaço etc. Que filtram as mensagens são responsáveis pela sua decodificação, sempre pessoal e aleatória, não admitindo uma única "resposta", homogênea e mensurável, o que faz com que a mesma mensagem vinculada através da mídia obtenha diferentes respostas por parte do "público receptor, no caso aqui O JOVEM".
- 3.º A mídia em geral, a eletrônica em particular trabalha muito com os sentimentos (paixões, vaidade, "*status*", imaginário religioso, etc.). Na produção das suas mensagens, o que lhe dá uma inquestionável força de persuasão, sem contudo, chegar a ser determinante para a "resposta". As mediações antes apontadas "relativizam" a "verdade" das mensagens.
- 4.º As mediações transformam-se em "filtros" ainda mais eficazes quando as mensagens são partilhadas em grupos (familiares, comunitários, sociais), onde o confronto de informações experiências e sentimentos diferente servem de contra ponto crítico às "convicções" pessoais e permite a elaboração de uma posição mais objetiva na recepção das mensagens.
- 5.º De acordo com a definição de comunicação acima, o ato comunicativo, como celebração de encontro com o outro aponta sempre para comunicação como um processo do qual os meios são apenas servidores. Um erro histórico é confundir "meios de comunicação" com "comunicação": esta inclui e se alimenta de processos e políticas, enquanto os meios estão (devem estar) a serviço destes processos e políticas comunicacionais.

É certo que certas mudanças demoram a ocorrer. Se observa os principais objetivos que se tem na formação de outros jovens que para o futuro venham a dar continuidade deste trabalho no próprio grupo, tendo em vista que Jovem falando para jovem convence muito mais. Além de estar dando oportunidade aos jovens da prática da Comunicação verbal.

Ainda, através da observação das experiências realizadas por outras organizações pode constituir importante caminho para a aprendizagem ou mesmo um repensar na sistemática da própria organização.

O novo tempo exige que é indispensável a confiança e credibilidade entre os integrantes do grupo, no que diz respeito aos testemunhos ali colocados, os quais devem ser compreendidos e preservados em sigilo, pois tal procedimento tem importância muito significativa na vida dos jovens.

Concluo desta forma que no pesquisar e descrevendo esta dissertação pude mais uma vez me oportunizar em 'aprender a aprender' fator muito importante nos meus conceitos de valores hoje, pois é um desafio rever e reescrever o que já esta 'teoricamente pronto' o que já se pratica. Revendo conceitos, trocando idéias é que adquiri mais uma vez um pouco mais de conhecimento que com certeza me ajudará na continuidade perseverante neste trabalho que tanto amo com pessoas tão especiais como são os jovens.

Como nos diz...

Cada homem tem uma esfera infinita de responsabilidade perante o infinito... Cada homem, com todo o seu ser e fazer, determina o destino do mundo numa medida desconhecida para ele e todos os outros. Assim, cada ação humana é um receptáculo de responsabilidade infinita (MARTIN BUBER).

“... A força da comunicação está na habilidade de ser totalmente sincero e totalmente cordial ao mesmo tempo...” (POWELL, 1988).

*“... É uma lei da vida humana, tão certa como a da gravidade:
para vivermos plenamente, precisamos aprender
a usar as coisas e
amar as pessoas...
não amar as coisas e
usar as pessoas...”*

(POWELL, 1986)

REFERÊNCIAS

- ADAIR, John. **Como liderar com eficiência**. São Paulo: Nobll, 1989.
- BERTI, Dércio Ângelo. **Curso de dinâmicas** - despertando a vida que há em você. Joaçaba: Escola de Timoneiros. Irmãos Maristas, 1996. (Coletânea).
- BÍBLIA SAGRADA. Sociedade Bíblica Católica, São Paulo: Edições Paulinas.
- CHAUÍ, Marilena. **Cultura e democracia**. São Paulo: Cortez, 1989.
- COLETÂNEA DE EXPERIÊNCIAS VIVENCIADAS nos Grupos de Jovens: EMAPA (Encontro Marcado Pela Amizade) EMEC (Encontro Municipal de Estudantes Cristãos) DEACO (Deus Amor e Compreensão), CVC (Encontro Vocacionais de Casais), Encontros de Namorados, Prefeitura de São José dos Pinhais, Equipe de Coordenação e Pregação do Encontro de Jovens sob coordenação geral do Pe. Zezinho SJC, et al. [s.n.t].
- COLL, Marchesi e PALACIOS, César Álvaro, Jesús. **Desenvolvimento psicológico e educação**. Porto Alegre: Artmed, 1996. V.2.
- DEMO, Pedro. **Participação social, educação e cidadania**. Campinas: Papyrus, 1994.
- DOCUMENTO Latino Americano de Puebla. 8.ed. São Paulo: Paulinas, 1986. (Coleção Sal da Terra).
- ESTUDOS DA CNBB. Para uma Pastoral da Educação. São Paulo: Paulinas, 1986. n.41.
- FREIRE, Paulo. **Educação e mudança**. São Paulo, 1996.
- FRITZEN, Silvino José. **Exercícios práticos de dinâmicas de grupo**. 29.ed. Petrópolis: Vozes, 1999. 93p. V.1.
- FRITZEN, Silvino José. **Relações humanas interpessoais**. Petrópolis: Vozes, 1998.
- GODRI, Daniel. **Posso até estar apagado mas fui feito para brilhar**. Curitiba, 1999.
- GODRI, Daniel. Sou alguém muito especial. 25.ed. Blumenau: Editora Eko, 1999.
- MIRANDA, Clara Feldman. **Construindo a relação de ajuda**. 11.ed. Belo Horizonte: Crescer, 1999.
- MOSCOVICIN, Fela. **Desenvolvimento interpessoal: treinando em grupo**. Rio de Janeiro: Livros Técnicos e Científicos, 1992.
- PARANÁ. Secretaria de Estado da Educação. Inovando nas escolas do Paraná/ Secretaria de Estado da Educação. Brasília: Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais, 1994. 116p.
- POWEL, John. **Arrancar máscaras, abandonar papéis: a comunicação pessoal em 25 passos**. São Paulo: Loyola, 1991.

POWELL, John. **Felicidade um trabalho interior**. Belo Horizonte: Crescer, 1993.

POWELL, John. **O segredo do amor eterno**. Belo Horizonte: Crescer, 1988.

POWELL, John. **Por que tenho medo de dizer quem sou?** Belo Horizonte: Crescer, 1986.

REVISTA Ir ao Povo, São Paulo, 2002 (Coletânea de vários exemplares).

SERRÃO, Margarida; BALLEIRO, Maria Clarice. **Aprendendo a ser e a conviver**. 2.ed. São Paulo: FTD; Fundação Odebrecht, 1999. 382p.

TARCÍSIO, Pereira Pe. scj. **Cura interior**. São Paulo: Edições Paulinas, 1997.

VIRGÍLIO, Pe. ssp. **Revista Ir ao Povo**, São Paulo, agosto, 2002.

ZEZINHO, Pe. scj. **Três minutos de juventude**. São Paulo: Loyola, 1996.